

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
4 - NIRE		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV.COLARES MOREIRA, 477		2 - BAIRRO OU DISTRITO RENASCENCA II		
3 - CEP 65075-441	4 - MUNICÍPIO SÃO LUIS		5 - UF MA	
6 - DDD 098	7 - TELEFONE 3217-2120	8 - TELEFONE 3217-2119	9 - TELEFONE 3217-2307	10 - TELEX 982115
11 - DDD 098	12 - FAX 3235-0424	13 - FAX 3217-2258	14 - FAX 3217-2219	
15 - E-MAIL gilmar.estrela@cemar-ma.com.br				

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME CARLOS AUGUSTO LEONE PIANI				
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV.COLARES MOREIRA, 477		3 - BAIRRO OU DISTRITO RENASCENCA II		
4 - CEP 65075-441	5 - MUNICÍPIO SÃO LUIS		6 - UF MA	
7 - DDD 098	8 - TELEFONE 3217-2123	9 - TELEFONE 3217-2120	10 - TELEFONE 3217-2307	11 - TELEX 982115
12 - DDD 098	13 - FAX 3235-7161	14 - FAX 3217-3797	15 - FAX 3217-2219	
16 - E-MAIL carlos.piani.@cemar-ma.com.br				

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2005	31/12/2005
2 - Penúltimo	01/01/2004	31/12/2004
3 - Antepenúltimo	01/01/2003	31/12/2003
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG AUDITORES INDEPENDENTES		5 - CÓDIGO CVM 00287-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO VÂNIA DE ANDRDE DE SOUZA		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 671.396.717-53

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2005	2 31/12/2004	3 31/12/2003
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	15.744.080.411	15.744.080.411	514.364.398
2 - Preferenciais	286.496.100	286.496.100	9.359.924
3 - Total	16.030.576.511	16.030.576.511	523.724.322
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Não Apresentado

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 10/02/2006	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 - 31/12/2003
1	Ativo Total	1.310.993	895.499	859.143
1.01	Ativo Circulante	404.277	349.176	271.617
1.01.01	Disponibilidades	154.297	143.723	62.995
1.01.02	Créditos	161.418	148.399	218.065
1.01.03	Estoques	3.358	2.806	6.094
1.01.04	Outros	85.204	54.248	(15.537)
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	277.749	42.486	38.892
1.02.01	Créditos Diversos	16.538	19.350	25.262
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	261.211	23.136	13.630
1.03	Ativo Permanente	628.967	503.837	548.634
1.03.01	Investimentos	221	34	0
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	221	0	0
1.03.02	Imobilizado	628.746	503.803	548.634
1.03.03	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 - 31/12/2003
2	Passivo Total	1.310.993	895.499	859.143
2.01	Passivo Circulante	350.723	189.713	562.603
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	25.520	31.887	227.758
2.01.02	Debêntures	6.263	6.785	34.476
2.01.03	Fornecedores	117.306	71.648	163.218
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	55.541	40.653	28.366
2.01.05	Dividendos a Pagar	84.833	0	0
2.01.06	Provisões	18.492	14.027	7.747
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	73.697
2.01.08	Outros	42.768	24.713	27.341
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	533.378	550.726	443.067
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	455.100	426.665	188.879
2.02.02	Debêntures	17.458	23.165	150.000
2.02.03	Provisões	47.487	61.362	48.549
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	13.333	39.534	55.639
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	426.892	155.060	(146.527)
2.05.01	Capital Social Realizado	155.000	667.118	512.049
2.05.02	Reservas de Capital	60	184.896	7.304
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	271.832	0	0
2.05.04.01	Legal	17.833	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	253.999	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	(696.954)	(665.880)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2005 a 31/12/2005	4 - 01/01/2004 a 31/12/2004	5 - 01/01/2003 a 31/12/2003
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	884.185	706.178	547.843
3.02	Deduções da Receita Bruta	(218.741)	(180.053)	(125.256)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	665.444	526.125	422.587
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(413.040)	(361.013)	(316.129)
3.05	Resultado Bruto	252.404	165.112	106.458
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(135.333)	(194.516)	(154.207)
3.06.01	Com Vendas	(49.254)	(52.139)	(29.700)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(44.352)	(40.434)	(28.158)
3.06.03	Financeiras	(21.651)	(74.259)	(98.666)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	60.473	55.611	41.672
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(82.124)	(129.870)	(140.338)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	48.402	1.319	11.469
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(68.478)	(29.003)	(9.152)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	117.071	(29.404)	(47.749)
3.08	Resultado Não Operacional	705	(1.670)	(5.250)
3.08.01	Receitas	871	5.036	611
3.08.02	Despesas	(166)	(6.706)	(5.861)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	117.776	(31.074)	(52.999)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(17.406)	0	0
3.11	IR Diferido	259.281	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	359.651	(31.074)	(52.999)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	16.030.576.511	16.030.576.511	523.724.322
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,00002		
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			(0,00010)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2005 a 31/12/2005	4 - 01/01/2004 a 31/12/2004	5 - 01/01/2003 a 31/12/2003
4.01	Origens	248.009	1.006.651	50.880
4.01.01	Das Operações	191.125	95.154	(1.132)
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício	359.651	(31.074)	(52.990)
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	(168.526)	126.228	51.858
4.01.02	Dos Acionistas	0	332.661	0
4.01.03	De Terceiros	56.884	578.836	52.012
4.02	Aplicações	353.916	556.202	93.029
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	(105.907)	450.449	(42.149)
4.04	Varição do Ativo Circulante	55.102	77.559	33.019
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Exercício	349.176	271.617	238.598
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Exercício	404.278	349.176	271.617
4.05	Varição do Passivo Circulante	161.009	(372.890)	75.168
4.05.01	Passivo Circulante no Início Exercício	189.713	562.603	487.435
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Exercício	350.722	189.713	562.603

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	667.118	184.896	0	0	(696.954)	155.060
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	(2.985)	(2.985)
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	(512.118)	0	0	0	512.118	0
5.04	Realização de Reservas	0	(184.836)	0	0	184.836	0
5.04.01	Utilização de Reservas de Capital	0	(184.836)	0	0	184.836	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	359.651	359.651
5.07	Destinações	0	0	0	271.833	(356.666)	(84.833)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	17.833	(17.833)	0
5.07.02	Dividendos Propostos	0	0	0	0	(84.833)	(84.833)
5.07.03	Reserva Especial	0	0	0	254.000	(254.000)	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	155.000	60	0	271.833	0	426.893

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2004 A 31/12/2004 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVLIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	512.049	7.304	0	0	(665.880)	(146.527)
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	155.069	0	0	0	0	155.069
5.04	Realização de Reservas	0	177.592	0	0	0	177.592
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	(31.074)	(31.074)
5.07	Destinações	0	0	0	0	0	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	667.118	184.896	0	0	(696.954)	155.060

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2003 A 31/12/2003 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVLIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	512.049	7.304	0	0	(612.880)	(93.527)
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	(52.999)	(52.999)
5.07	Destinações	0	0	0	0	0	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	512.049	7.304	0	0	(665.879)	(146.526)

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

12.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA



KPMG Auditores Independentes
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º
20031-000 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Caixa Postal
20001-970 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Telefone: 55 (21) 3231-9400
Fax: 55 (21) 2544-5330
Internet: www.kpmg.com.br

Parecer dos auditores independentes

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Companhia Energética do Maranhão - CEMAR
São Luís - MA

1. Examinamos o balanço patrimonial da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, levantado em 31 de dezembro de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento do trabalho, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações financeiras divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas financeiras mais representativas adotadas pela Administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras mencionadas no primeiro parágrafo representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR em 31 de dezembro de 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, apresentadas como informações complementares na Nota Explicativa nº 23, representam informações adicionais às demonstrações financeiras e foram elaboradas em atendimento às normas da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria que foram aplicados nos exames das demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

12.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA



5. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 5c, as demonstrações financeiras da Companhia incluem R\$8.010 mil referentes a contas a receber de longo prazo decorrente de comercialização de energia elétrica no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia elétrica - CCEE (antigo Mercado Atacadista de Energia - MAE), registrado com base em valores fornecidos pela própria CCEE e instruções da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A realização desse montante depende da definição de processos judiciais movidos por empresas do setor, relativos a interpretação das regras do mercado.
6. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram parecer sem ressalvas, datado de 28 de janeiro de 2005, com parágrafos de ênfase em relação ao assunto descrito na Nota Explicativa nº 5c e em relação à continuidade operacional da Companhia. Quanto ao assunto da continuidade, os planos da Administração envolviam a renegociação das dívidas, incluindo capitalização de empréstimos, o que se concretizou durante o exercício de 2005.

8 de fevereiro de 2006

KPMG Auditores Independentes
CRC-SP-14.428/O-6-F-RJ


Vânia Andrade de Souza
Contador CRC-RJ-057.497/O-5-MA

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MISSÃO

Fornecer energia elétrica para o Maranhão com qualidade, custo adequado e de forma rentável, gerando os recursos necessários para a expansão e melhoria do fornecimento de energia.

VISÃO

Ser a melhor e mais rentável empresa de distribuição de energia elétrica do Brasil.

VALORES

- Foco em Gente
- Ênfase na Meritocracia
- Obstinação pelo Lucro
- Compromisso com nossos Clientes
- Ética e Integridade
- Simplicidade e Foco
- Transparência e Comunicação
- Excelência, Qualidade e Segurança
- Comunidade e Meio Ambiente

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ÍNDICE

Apresentação da Companhia	- Despesas Operacionais
Síntese do Desempenho	- EBITDA
Principais Resultados	- Resultado do Serviço - EBIT
Aspectos Macroeconômicos	- Resultado Financeiro
Aspectos Regulatórios	Captação de Recursos e Endividamento
Mercado	- Dívida Bruta
- Mercado de Energia Elétrica no Maranhão	- Dívida Líquida
- Venda de Energia	- Condições do Endividamento
- Compra de Energia	Gente
Atendimento aos Clientes	- Colaboradores
Recuperação de Energia	- Treinamento e Desenvolvimento
Aspectos Operacionais	- Segurança do Trabalho
- Investimentos e Expansão	- Planos Previdenciários - FASCEMAR
- Universalização - Programa Luz para Todos (PLPT)	Responsabilidade Social
- Indicadores de Qualidade	Balanço Social
Análise do Desempenho Econômico-Financeiro	Meio Ambiente
- Receita Bruta	Aspectos Societários
- Deduções da Receita Operacional Bruta	Conclusão
- Receita Líquida	
- Arrecadação	
- Custo da Energia	
- Custo da Operação e dos Serviços Prestados a Terceiros	

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

APRESENTAÇÃO DA COMPANHIA

A Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, empresa que atua na distribuição e comercialização de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, mediante concessão federal, apresenta os seus resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2005, tendo as suas atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia - MME.

Durante o ano de 2005, a CEMAR distribuiu 2.797 GWh, representando um crescimento de 7,8% em relação a 2004, onde foram incorporadas 93.116 novas unidades consumidoras à base total de clientes. Tal fato elevou a quantidade absoluta de consumidores para 1.254.399 - já considerados os desligamentos dos consumidores existentes; enquanto que em 2004, a base de consumidores era de 1.161.283, representando um aumento de 8,0% na comparação entre os períodos.

O ano de 2005 foi marcado especialmente por três eventos importantes, a saber: i) o processo de revisão tarifária, ii) o desenvolvimento efetivo do Programa Luz Para Todos, e iii) a implantação do novo sistema de gestão comercial.

O processo de revisão tarifária, previsto nos contratos de concessão do serviço de distribuição de energia elétrica, aconteceu em 2005 pela primeira vez no caso da CEMAR, e a sua realização está prevista para se repetir a cada quatro anos. Este processo tem como objetivo redefinir o nível das tarifas de fornecimento de energia elétrica, baseando-se em custos operacionais eficientes e na adequada remuneração sobre os investimentos realizados de forma eficiente e prudente pelas empresas. Como resultado deste processo, a CEMAR obteve um reajuste médio para as suas tarifas de fornecimento de energia elétrica de 10,96%.

O segundo evento, foi o avanço do Programa Luz para Todos na área de concessão da CEMAR. Este Programa é uma iniciativa do Governo Federal em parceria com os Governos Estaduais e as distribuidoras de energia do país, cujo objetivo é promover a universalização da eletrificação na zona rural brasileira, cuja previsão de estar totalmente energizada ocorrerá até o final do ano de 2008.

Por último, ocorreu a finalização do processo de implantação do novo Sistema Comercial concebido com as melhores práticas do setor de energia elétrica, altamente flexível e parametrizável, que permite todo o gerenciamento do cadastro, atendimento, serviços, medição, faturamento, arrecadação, contabilização e cobrança.

Simultaneamente, a Companhia retomou a sua capacidade de investimento na expansão e na modernização da sua rede de distribuição de energia elétrica, com um amplo plano de investimento centrado na busca de ganhos de eficiência. Em 2005, foram realizados investimentos necessários para o cumprimento das obrigações previstas em nossos contratos de concessão no montante total de R\$232,4 milhões.

Em 2005, apresentamos uma receita operacional bruta de R\$884.185 mil correspondendo a uma receita operacional líquida de R\$665.444 mil, um EBITDA de R\$188.578 mil (EBITDA Ajustado de R\$204.507 mil) e um lucro líquido de R\$359.651 mil.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SÍNTESE DO DESEMPENHO

Indicadores Econômicos (Valores R\$ mil)	2005	2004	Var. %
Receita Operacional Bruta	884.185	706.178	25,2
Receita Operacional Líquida	665.444	526.125	26,5
Lucro Operacional Bruto	252.404	165.112	52,9
EBITDA	188.578	85.238	121,2
Resultado do Serviço - EBIT	138.722	44.855	209,3
Resultado Financeiro	(21.651)	(74.259)	70,8
Lucro/Prejuízo Líquido	359.651	(31.074)	-

Indicadores Financeiros (Valores R\$ mil)	2005	2004	Var. %
Ativo Total	1.310.993	895.499	46,4
Patrimônio Líquido	426.893	155.060	175,3
Investimentos	232.360	45.557	410,0
Dívida Financeira Total	504.342	512.441	-1,6
Dívida Financeira Líquida ⁽¹⁾	350.046	368.718	-5,1
Dívida Financeira Líquida / Patrimônio (%)	0,82	2,38	-

Ações	2005	2004	%
Lucro (Prejuízo) Líquido por Lote de 1.000 Ações (R\$)	0,02244	(0,00193)	-

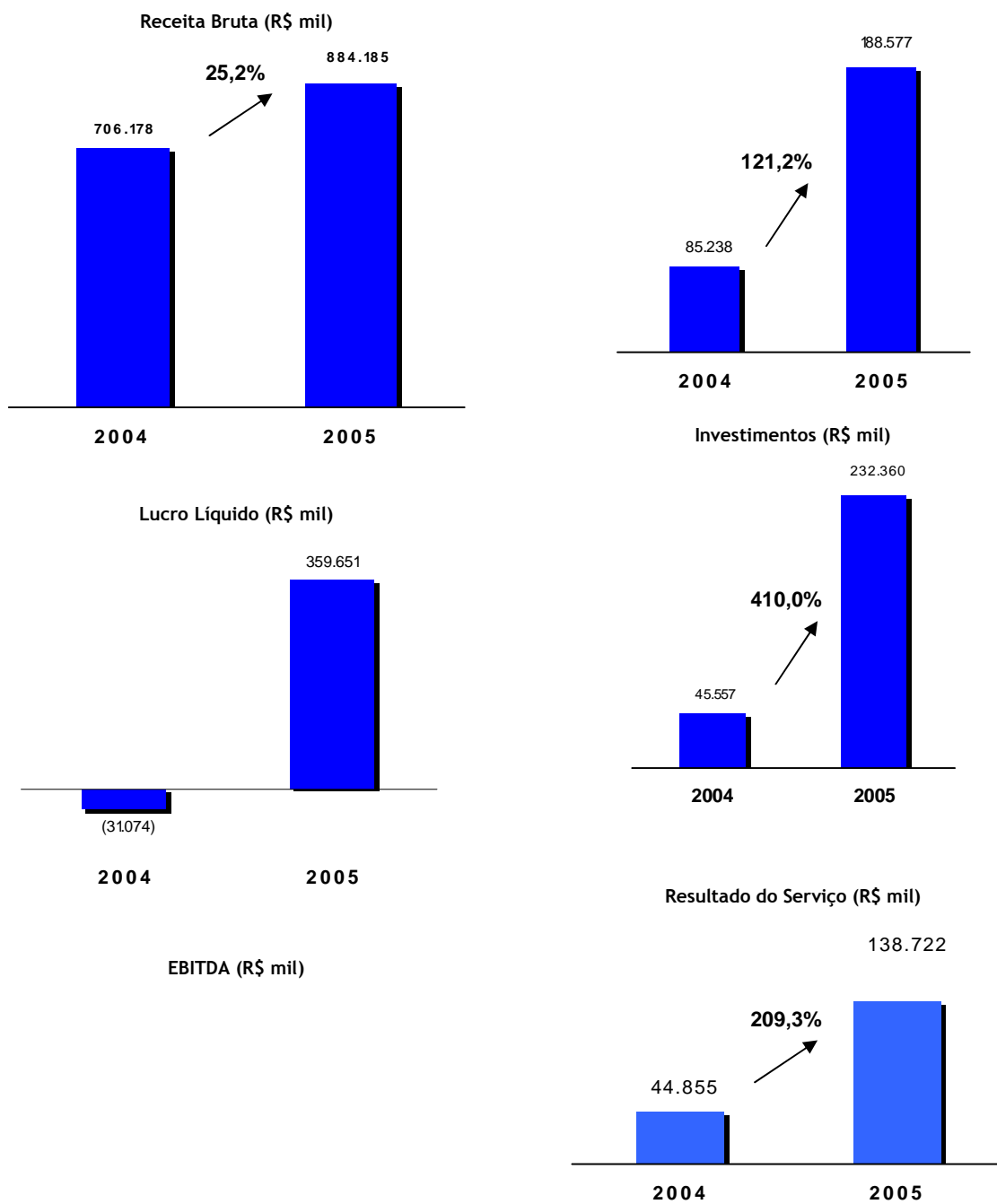
⁽¹⁾ Dívida líquida = Dívida Bruta - Disponibilidades Totais da Cia.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

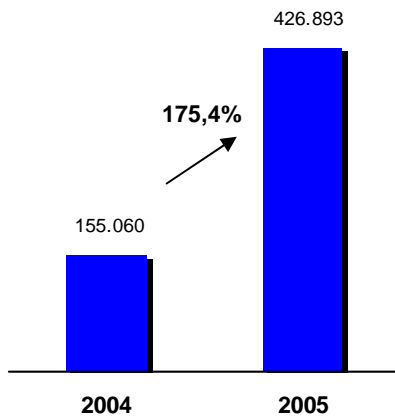
PRINCIPAIS RESULTADOS



01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Patrimônio Líquido (R\$ mil)



01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ASPECTOS MACROECONÔMICOS

O consumo de energia elétrica está altamente correlacionado com o crescimento do PIB. Nesse contexto, o fator mais relevante para a CEMAR é o consumo de energia elétrica da economia região Nordeste do Brasil.

De acordo com os dados encerrados para o período acumulado doze meses até novembro de 2005, observamos que o consumo na região Nordeste obteve um crescimento de 5,4%, sendo este superior ao crescimento nacional de 4,6% mesmo período.

A escolha do Governo Federal em manter a política econômica do governo anterior, enfatizando ainda mais a responsabilidade fiscal e a austeridade monetária, criou um ambiente propício para redução dos índices de inflação. Abaixo listamos as principais variáveis que descrevem o comportamento da economia no ano de 2005:

- 2,2% de crescimento nominal do PIB;
- Taxa de câmbio de R\$2,44 em 31 de dezembro de 2005;
- Saldo da balança comercial em US\$ 44,7 bilhões acumulado em 2005;
- Superávit fiscal primário (exclui o pagamento de juros) 4,84% do PIB;
- Taxa de Juros de longo Prazo - TJLP de 9,75% em 31 de dezembro de 2005; e
- 1,2% de inflação medida pelo IGP-M e 5,7% de inflação medida pelo IPC-A acumulado em 2005.

O ano de 2005 não observou um crescimento expressivo da inflação como o de 2004, em que o crescimento foi de 4,9%, em parte pelas altas taxas de juros e pela crise política que paralisou diversos projetos de investimento do governo e as reformas institucionais em tramitação no Congresso Nacional.

A inflação medida pelo IPCA/IBGE foi reduzida para 5,7% e o IGP-M/FGV para 1,2%, um dos menores índices de inflação já observados na história do país, fruto da política monetária baseada na manutenção de juros reais elevados do BACEN e meta de superávit fiscal primário elevado.

Em 2005, também foi verificado o recorde histórico na balança comercial brasileira no montante de US\$44,7 bilhões.

A tabela a seguir mostra os dados do crescimento real do PIB, inflação, taxa de juros e taxa de câmbio para os anos indicados:

Indicadores Econômicos Seleccionados (%) ¹	2005	2004	2003	2002
Var. % - PIB	2,20	4,94	0,54	1,93
Inflação (IPCA) ²	5,70	7,60	9,30	12,50
Inflação (IGP-M) ³	1,21	12,40	8,70	25,30
Taxa TJLP ⁴	9,75	9,75	11,00	10,00

¹ Fontes: Fundação Getúlio Vargas, BACEN.

² Índice de Preços ao Consumidor Ampliado, apurado pelo IBGE.

³ Índice Geral de Preços - Mercado, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas.

⁴ Representa a taxa de juros aplicada pelo BNDES para financiamento de longo prazo (fim do período).

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Taxa do CDI ⁵	19,10	16,40	23,30	19,20
Taxa de Câmbio	2,44	2,93	3,07	2,93

⁵ Taxa de CDI - Representa a média das taxas interbancárias de um dia no Brasil (acumulada por períodos mensais, anualizada).

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ASPECTOS REGULATÓRIOS

Em 22 de agosto de 2005, encerrou-se o processo de revisão tarifária, com a divulgação pela ANEEL do novo reposicionamento tarifário da Companhia. Como resultado deste processo, a CEMAR obteve um reajuste médio para as suas tarifas de fornecimento de energia elétrica de 15,95%.

Entretanto, a ANEEL por meio da Resolução Homologatória nº 196, de 22 de agosto de 2005, autorizou, apenas o repasse de 10,96%, sendo 7,16% relativos ao reposicionamento tarifário e 3,80% relativos aos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica, tais como repasse da CVA de energia, PIS/COFINS e Campanhas de Medidas e Reavaliação de Ativos. O recebimento pela CEMAR da diferença do índice, foi diferido em três parcelas que serão recebidas nos anos de 2006, 2007 e 2008.

Apresentamos abaixo a tabela com a evolução das tarifas dos clientes cativos da CEMAR no período em referência e o reflexo destas variações nos resultados da CEMAR, levando-se em consideração os reajustes tarifários efetivamente pagos por nossos consumidores, baseado nos Reajustes Anuais e na Revisão Tarifária Periódica determinadas pela ANEEL.

	2005	2004	2003
Ocorrência na Data	Revisão Tarifária	Reajuste Anual	Reajuste Anual
Aumento Verificado ⁶	10,96% ⁷	19,73% ⁸	27,39% ⁹
Fator X ¹⁰	1,1829%	N/A	N/A
Realinhamento Aplicado no Ano	sim	sim	Sim
Situação Última Revisão	Definitiva	N/A	N/A

⁶ Reflete a Revisão Tarifária total homologada pela ANEEL de 15,95%, cujo reposicionamento tarifário será implementado em duas etapas: (i) a primeira, correspondente ao percentual de 7,16%, foi repassada para a tarifa em 2005 e (ii) a diferença será repassada para a tarifa ao longo dos próximos 3 anos, gerando a Receita Tarifária Diferida – RTD.

⁷ O valor total da Revisão Tarifária para 2005 é de 10,96%, sendo 7,16% relativos ao reposicionamento tarifário e 3,80% relativos aos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica, tais como repasse da CVA de energia, PIS/COFINS e campanhas de medidas e reavaliação de ativos.

⁸ O Reajuste anual em 2004 de 19,73%, reflete o IRT – Índice de reajuste Tarifário contratual de 16,47%, o percentual de 0,068% referente aos custos de implantação do PERCEE e o complexo de 3,184% referentes aos valores de CVA de anos anteriores.

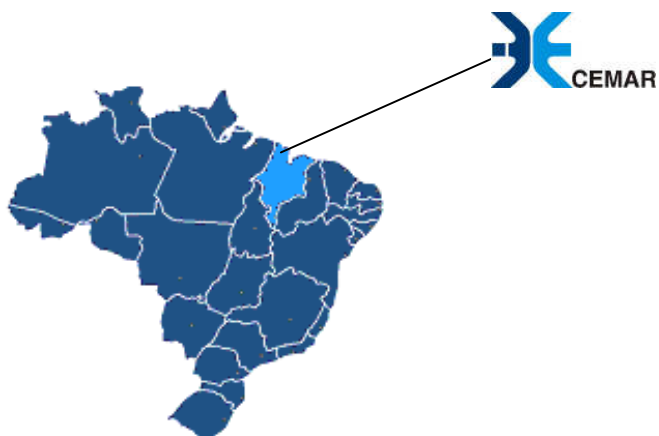
⁹ O Reajuste anual em 2003 de 27,39%, reflete o IRT contratual de 26,78%, o percentual de 0,61% referente aos custos de implantação do PERCEE.

¹⁰ O Fator X é composto pelos seguintes fatores: Xa, que reflete a diferença entre os índices de inflação IPC-A e o IGP-M nos custos totais de pessoal da CEMAR, o Xc que reflete o índice de satisfação do cliente conforme pesquisa da ANEEL e o Xe que reflete os ganhos de produtividade da concessionária. O fator Xe foi estabelecido em 1,1829% pela Nota Técnica da ANEEL nº 275/2005 de 5 de setembro de 2005. Os fatores Xa e Xc serão definidos nos reajustes anuais após a revisão tarifária.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MERCADO



Municípios atendidos	217
Habitantes (milhões)	5,6
Clientes (mil)	1.254
Área de Concessão (Km ² mil)	333
Colaboradores	1.292

Mercado de Energia Elétrica no Maranhão

A CEMAR tem sua atuação no Estado do Maranhão, com uma área de abrangência de 333.366 km², correspondendo a 3,91% do território nacional, e com uma população estimada em 5,6 milhões de habitantes. A Empresa, no final de 2005, atingiu aproximadamente a 1.254.392 consumidores cativos, distribuídos por 217 municípios.

Com base na tabela abaixo, a CEMAR é a 2ª maior distribuidora do Nordeste em extensão da área de concessão, estando entre as 3 maiores empresas do Estado do Maranhão.

Distribuidora	Estado	Nº de Municípios	Nº Clientes (Dez/04)	Posição Clientes	Consumo (GWh 2004)	Posição Consumo	Área de Concessão	Posição Área
COELBA	BA	415	3.488.492	1	9.720	1	563.374	1
CEMAR	MA	217	1.161.283	4	2.570	5	333.366	2
CEPISA	PI	223	695.564	7	1.496	9	252.379	3
COELCE	CE	184	2.230.270	3	6.145	3	146.348	4
CELPE	PE	186	2.362.299	2	7.385	2	102.745	5
SAELPA	PB	216	863.792	5	2.294	6	55.055	6
COSERN	RN	167	816.698	6	3.079	4	53.307	7
CEAL	AL	102	657.908	8	1.963	7	27.933	8
ENERGIPE	SE	63	451.833	9	1.633	8	17.465	9
SULGIPE	SE	14	89.141	11	194	11	6.324	10
BORBOREMA	PB	6	135.333	10	544	10	1.984	11
NORDESTE			12.952.613		37.023		1.560.280	

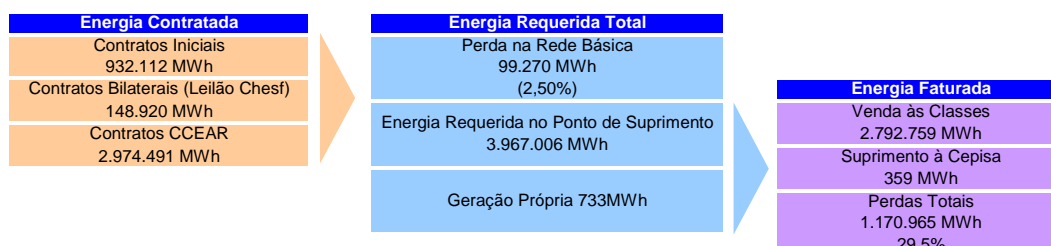
01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

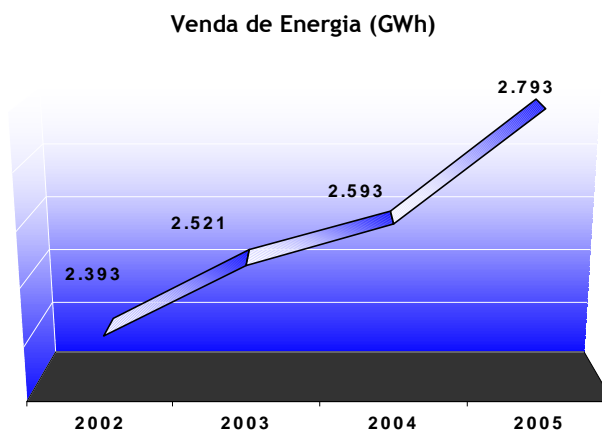
10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

No quadro a seguir demonstramos o Balanço Energético da CEMAR no exercício de 2005:



Venda de Energia

Nos últimos 5 anos, a energia faturada pela Companhia tem crescido a taxas consistentes. Em 2005, o consumo de energia foi equivalente a 2.792.759 MWh, com um crescimento de 7,7% em relação a 2004.



A tabela abaixo demonstra a evolução das vendas de energia por classe de consumo nos períodos de 2005 e 2004.

Evolução das Vendas de Energia			
Por classe de consumo (GWh)	2005	2004	%
Residencial	1.127,2	1.045,8	7,8
Industrial	441,7	424,3	4,1
Comercial	552,4	505,8	9,2
Rural	108,0	92,9	16,3
Poder Público	188,4	170,0	10,8
Iluminação Pública	179,7	167,2	7,5

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

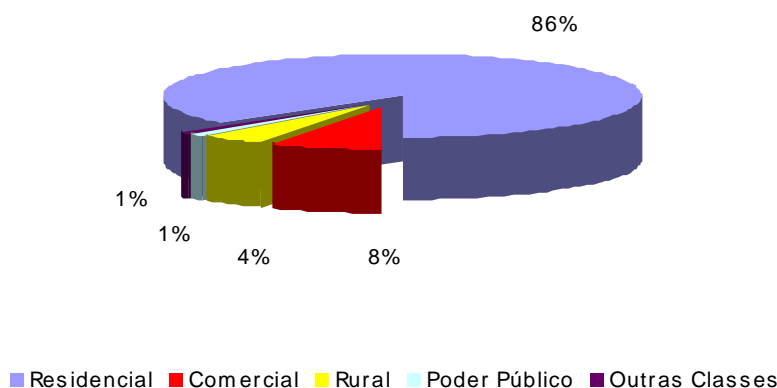
Serviço Público	190,3	182,1	4,5
Consumo Próprio	5,0	5,2	-3,7
Total	2.793	2.593	7,7

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

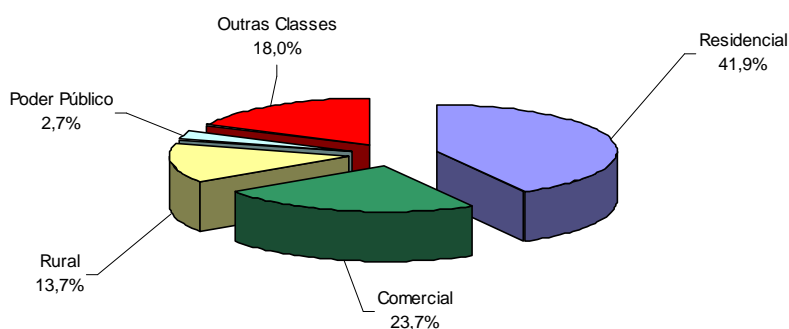
Durante o ano de 2005, foram incorporadas 93.116 novas unidades consumidoras à base total de clientes da Companhia, elevando a quantidade absoluta de consumidores de 1.161.283 no final de 2004 para 1.254.399 no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005 - já considerados os desligamentos dos consumidores existentes - o que representou um aumento de 8,0%.

Participação dos Clientes por Classe (%)



Em 2005, a composição de nossa receita de fornecimento às classes de consumo foi a seguinte: 41,9% provenientes de consumidores residenciais, 23,7% provenientes de consumidores comerciais, 13,7% provenientes de consumidores industriais, 2,7% provenientes de consumidores rurais e 18,0% provenientes de outros consumidores.

Composição das Vendas de Energia (%)



Na classe residencial, o consumo médio em 2005 foi de 86,9 kWh/mês, permanecendo em um patamar equivalente aos 86,7 kWh/mês auferidos em 2004.

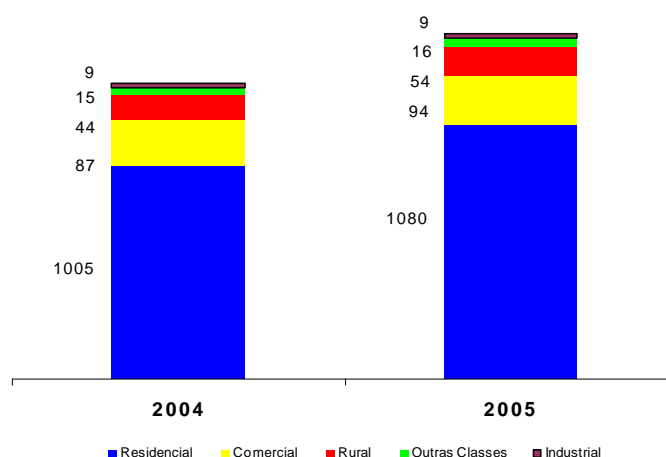
01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Evolução do Número de Clientes (mil)



O número total de consumidores da classe de baixa renda em 2005 foi de 730.007 versus 716.193 consumidores em 2004, representando um incremento de 1,9% na comparação entre os períodos. A participação desta classe de consumidores, que apresentam um consumo médio mensal de energia de 56,2 KWh, atingiu a marca de 67,6% do total dos consumidores da classe residencial e 58,1% do número total dos consumidores da CEMAR.

Compra de Energia

No ano de 2005, a energia comprada pela CEMAR correspondeu a um volume total de 4.056 GWh. Dentro deste valor, o montante de 73,3% foi contratado através dos Contratos de Compra de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR's), 22,9% através dos contratos iniciais com a Eletronorte e a CEPISA, e o restante de 3,8%, foi contratado da CHESF por intermédio dos leilões de compra e venda de energia realizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

Com as regras do Novo Modelo do Setor Elétrico, a CEMAR adquiriu energia para o ano de 2005, através dos Contrato de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR, de 12 geradoras do país através do Leilão de Energia de Empreendimentos Existentes (Mega Leilão), realizado em 07 de dezembro de 2004.

Durante o ano de 2005, foram realizadas a redução e a compensação dos montantes dos contratos do CCEAR's, através da aplicação do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficit - MCS D, onde as distribuidoras com sobras contratuais de energia puderam repassar para as distribuidoras com déficit de energia os seus contratos.

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, durante o ano de 2005 realizou leilões de venda de "Energia Velha" em abril de 2005, e em dezembro de 2005 ocorreu o primeiro leilão de energia dos Novos

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Empreendimentos com contratos de compra de energia elétrica distintos, cobrindo o período de 2005 a 2015. Adicionalmente, foram assinados contratos de compra de energia nova com início em 2008, 2009 e 2010, abrangendo períodos de 15 a 30 anos.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Atendimento aos Clientes

A CEMAR, em 2005, centralizou o atendimento aos Clientes Corporativos, reunindo todas as informações de relacionamento em uma única base e criou um Contact Center, com acesso através de 0800, fax e e-mail, visando melhorar o relacionamento com esses clientes e proporcionar um nível de serviço personalizado e eficaz.

Através dessa base de dados, a Companhia criou novos produtos e serviços que agregam valores para as empresas, tais como: a Energia Mega Flex, que incrementou o faturamento da empresa em aproximadamente R\$400 mil reais no ano; a emissão de fatura eletrônica por e-mail e; os “diagnósticos energéticos” baseados na adequação de tarifa e de demanda, verificação de adequação da capacidade instalada comparada à utilização dos equipamentos e as dicas de eficiência energética.

Em 2005, o atendimento via Call Center foi ampliado para todo o Estado do Maranhão, cobrindo os 217 Municípios. Através do volume das mais de 1.600.000 chamadas atendidas durante o ano de 2005, percebe-se a consolidação como o principal canal de acesso dos clientes à Companhia.

Buscando ampliar a capilaridade e melhorar a qualidade do atendimento, a CEMAR, implantou uma nova forma de atendimento aos clientes com modernos postos de atendimento em áreas estratégicas da Grande São Luís. Adicionalmente, a Companhia lançou a campanha, “é a Cemar mais perto de você”, que foi veiculada nos meios de comunicação do Estado, e contou com diversas ações para trazer maior agilidade e comodidade no atendimento.

Dentre as ações desenvolvidas, podemos destacar: atualização cadastral, alteração de data de vencimento e emissão de segunda via das contas, consulta e parcelamento de débito, pedidos de ligação nova e provisória, pedidos de religação, informações sobre segurança e a ampliação dos serviços oferecidos através do site da CEMAR como a emissão da segunda via e o extrato de débito, entre outras possibilidades.

Recuperação de Energia

A Companhia encerrou o exercício de 2005, com uma perda global anual de 29,5%. A redução obtida neste período foi de 0,4 ponto percentual, invertendo assim a tendência ascendente registrada nos exercícios de 2003 e 2004.

Este resultado está relacionado a retomada do processo dos investimentos conjugado com a melhor qualificação dos equipamentos de medição, principalmente para os maiores clientes de alta tensão e a estruturação do processo organizacional para o combate às perdas, baseado na centralização das atividades de recuperação de energia em uma única gerência.

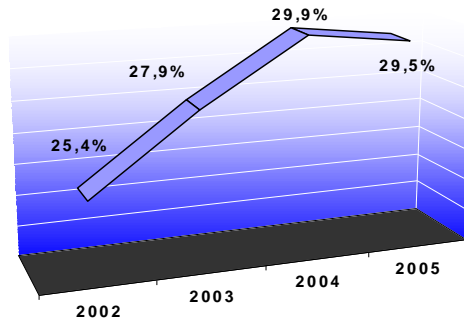
Além da continuidade dos pontos mencionados acima, novos projetos fazem parte do planejamento para 2006, tais como: a medição dos principais alimentadores, a qualificação da medição dos maiores clientes da Companhia, incluindo novas tecnologias de tele-medição, e a contratação de novas equipes de recuperação de energia para o processo de fiscalização em campo.

As perdas de energia são inerentes à operação de qualquer sistema elétrico, e devem ser contidas em níveis adequados, que resultem em um equilíbrio entre investimentos e custo anual das perdas.

Evolução Anual das Perdas (%)

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

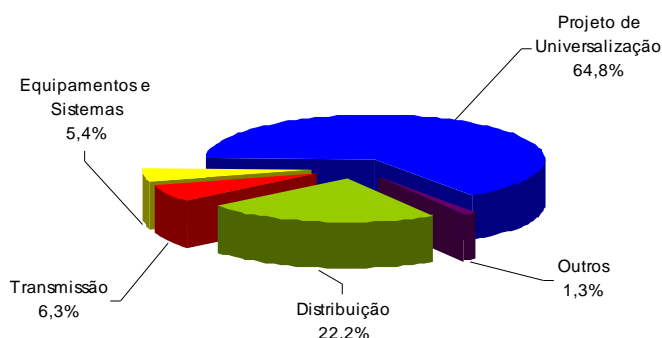
ASPECTOS OPERACIONAIS

Investimentos e Expansão

A CEMAR tem investido de forma planejada e estratégica na recuperação da rede elétrica do Maranhão. Em 2005, o investimento em ativos permanentes da Companhia, incluindo o Programa Luz para Todos, foi de R\$232.360 mil, contra um investimento de R\$45.557 mil em 2004, representando um crescimento de 410,0%, onde tais investimentos foram voltados para a modernização, ampliação e melhoria de todo o sistema elétrico do estado do Maranhão.

Em 2005, foram investidos R\$51.561 mil na manutenção do sistema de distribuição, R\$14.751 mil na expansão, R\$12.454 mil na modernização de equipamentos e sistemas, R\$150.614 mil no programa de universalização e R\$2.980 mil em outras áreas.

Investimento por Atividade (%)



Entre as principais ações realizadas ao longo de 2005, destacam-se as obras de recondução e construção de alimentadores, instalação de banco de capacitores e de reguladores de tensão, construção de bay's de saída em subestações, ampliação das subestações, expansão da rede de distribuição, implantação do sistema de gestão-referenciada e cadastramento da rede – GEOREDE. Como perspectiva de médio prazo, estão previstos para 2006 investimentos para automação da rede elétrica, construção de novas subestações, linhas de transmissão e do anel de suprimento para São Luís.

A aquisição de equipamentos, as obras de manutenção e expansão da rede elétrica e ações preventivas, trouxeram melhorias na qualidade da prestação do serviço de fornecimento de energia elétrica, desenvolvidos sob a forma de:

- Construção de alimentadores para flexibilização do sistema;
- Substituição de condutores e renivelamento da rede;
- Regularização do padrão dos transformadores;
- Regularização da proteção das redes de alta, média e baixa tensão; e

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

- Eliminação de gambiarras.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Investimento em Subtransmissão		
Período	Linhas de Subtransmissão (Km)	Subestações (MVA)
2002	0	3
2003	0	18,75
2004	0	33,75
2005	90	85,25
Total	90	140,75

Em São Luís especificamente, foi implantado um novo padrão na rede da orla marítima, composta por materiais mais modernos e resistentes, incluindo a troca dos isoladores convencionais e cabos condutores de alumínio por componentes mais resistentes às intempéries tais como: sal, ventos e chuvas.

Além disso, a CEMAR instalou novos transformadores para aumentar a potência do local e atender às novas demandas dos consumidores, intensificou a manutenção preventiva regular na área da Avenida Litorânea e dos bairros adjacentes, áreas mais atingidas pelo salitre, e realizou com um maior planejamento a lavagem da rede elétrica para diminuir os prejuízos causados a mesma.

Tudo isso teve efeito concreto e imediato, garantindo um fornecimento de maior qualidade e confiabilidade na área, que além de ser um ponto turístico importante da capital, conta com uma série de empreendimentos comerciais que precisam do fornecimento confiável de energia elétrica, representado por hotéis, bares, restaurantes, pousadas, lanchonetes e sorveterias.

Dentro da política de investimentos para modernização do seu parque elétrico, a CEMAR realizou importantes obras de reformas e ampliações de subestações em todo o Estado, conforme descrito na tabela a seguir:

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SUBESTAÇÃO	OBRA	INÍCIO	CONCLUSÃO
Açailândia	Reforma Estrutural do Pátio de 69 kV.	Jan/05	Abr/05
Encruzo	34,5/13,8KV - Ampliação 3,25 MVA	Abr/05	Abr/05
Turú	Ampliação para 2X25MVA e 02 Bays de 13,8 kV.	Jan/05	Mai/05
Itaqui	Instalação de novos cubículos de 13,8 kV.	Abr/05	Mai/05
São Domingos	01 Bay de 13,8 kV para Fortuna	Jun/05	Jul/05
Buriticupú	69 /13,8KV - Ampliação 12,5 MVA	Jun/05	Jul/05
Santa Inês, Bacabal, Três Marias, Nova Olinda, Coelho Neto, Sítio Novo, Fortaleza dos Nogueiras e Açailândia	Instalação de relés com a função localizador de falta de energia.	Fev/05	Jul/05
Imperatriz	Instalação de Bancos Capacitores 1X2,4MVar	Jul/05	Ago/05
Balsas	Ampliação para 01X6,25 MVA + 01X 10/12,5 MVA	Abr/05	Ago/05
Godofredo Viana	Banco Capacitor 01X 0,6 MVA e Bay de 13,8 kV	Jul/05	Set/05
Três Marias	Instalação de Bancos Capacitores 1X2,4MVar	Jul/05	Set/05
Sítio Novo	01 Bay de 13,8 kV e 34,5 kV	Ago/05	Out/05
São Mateus	69/13,8 KV - Ampliação 2X5/6,25 MVA	Ago/05	Out/05
São Bernardo	01 Bay 34,5 KV para Barro Duro	Ago/05	Nov/05
Barro Duro	Construção nova Subestação 2X3,25 MVA	Jun/05	Nov/05
Três Marias	69 /13,8KV - Ampliação 7,5/10MVA	Set/05	Dez/05

As obras mencionadas acima, garantiram uma maior confiabilidade do sistema e permitiram o aumento da carga disponibilizada, bem como ampliaram a possibilidade de atendimento aos novos clientes no sistema de distribuição de energia elétrica, inclusive para os clientes ligados através do Programa Luz para Todos.

Universalização – Programa Luz Para Todos (PLPT)

Municípios contemplados	116
Pessoas beneficiadas (mil)	200
Domicílios ligados (mil)	40
Obras concluídas	450
Obras em andamento	71

Através do Programa Luz para Todos, a Companhia já eletrificou mais de 40 mil novas unidades consumidoras em 116 municípios maranhenses, beneficiando mais de 200 mil pessoas. A CEMAR tem realizado com êxito todas as obras definidas no programa, as quais são determinadas pelo Comitê Gestor Estadual do Programa¹¹. Enquanto a empresa atua como agente executor das obras, o Comitê tem, dentre

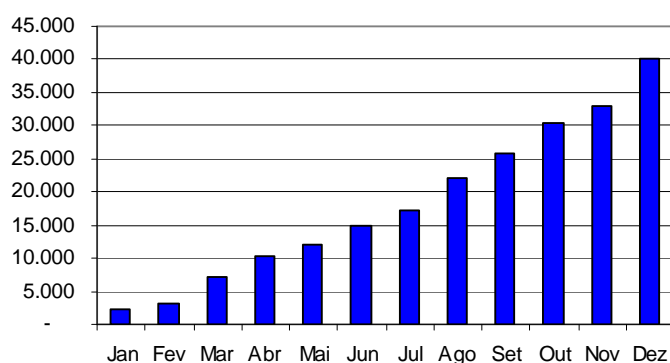
¹¹ O Comitê Gestor do PLPT é presidido pelo Ministério das Minas e Energia – MME, representado pela ELETRONORTE, e composto pelo Governo Estadual, Federação dos Municípios do Estado do Maranhão (FAMEM), INCRA, Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), CEMAR, e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura no Maranhão. O Comitê Gestor é

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

outras atribuições, a responsabilidade de definir a relação dos municípios contemplados, baseando-se em critérios estabelecidos pelo Ministério de Minas e Energia. Além de ser a responsável pelas obras de eletrificação do projeto, a Companhia também contribui efetivamente com 15% dos recursos financeiros próprios para viabilizar a execução do programa no Maranhão.

Evolução do Número de Ligações



Para conhecer o andamento do Programa, o Ministro de Minas e Energia Silas Rondeau esteve em São Luís, em visita à sede da CEMAR. Na oportunidade, o Ministro elogiou o desempenho da CEMAR e falou da importância do Programa para o desenvolvimento do estado do Maranhão e do Brasil – *“O Luz para Todos é o maior programa de melhoria social do Governo Lula e fiquei satisfeito com os resultados apresentados pela CEMAR sobre o andamento das obras do Programa e o seu alcance nos municípios maranhenses.”*

Além do ministro, esteve também em São Luís o Diretor Nacional do Programa Luz para Todos, Raimundo Santana Lobato, que destacou o seguinte: *“o formato pioneiro adotado pela CEMAR no Maranhão, que prestigia e capacita a mão-de-obra das comunidades locais na execução das obras do Programa Luz para Todos, através de parceria com entidades como o CEFET, gerando trabalho e renda, está sendo inclusive modelo para outros Estados, a exemplo do Piauí”.*

Dando continuidade ao programa, a CEMAR tem como meta ultrapassar a barreira dos 100.000 consumidores conectados e mais de 500.000 beneficiados até o final de 2006. Até 2008, serão investidos aproximadamente R\$1 bilhão, beneficiando mais de um milhão de maranhenses.

Indicadores de Qualidade

Com o intuito de mensurar a qualidade do fornecimento de energia elétrica, a ANEEL instituiu dois indicadores para avaliar as condições da prestação de serviço das concessionárias, quais sejam: DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Fornecedor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor).

responsável por todas as deliberações do programa, incluindo a relação de municípios beneficiados com o projeto, não cabendo esta decisão à CEMAR.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

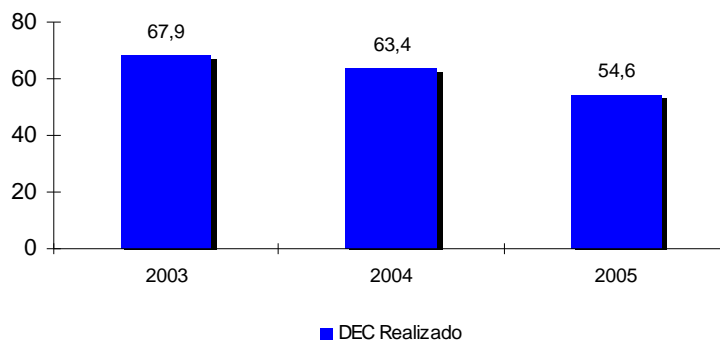
No caso da CEMAR, em 2005, os dois indicadores apresentaram melhora em comparação ao ano passado, demonstrando a queda do número de interrupções no fornecimento, tanto em termos de duração quanto de frequência.

Em 2005, o DEC registrado pela Companhia foi de 54,6 horas, apresentando uma diminuição de 14,0% em relação ao ano de 2004, que foi de 63,4 horas.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

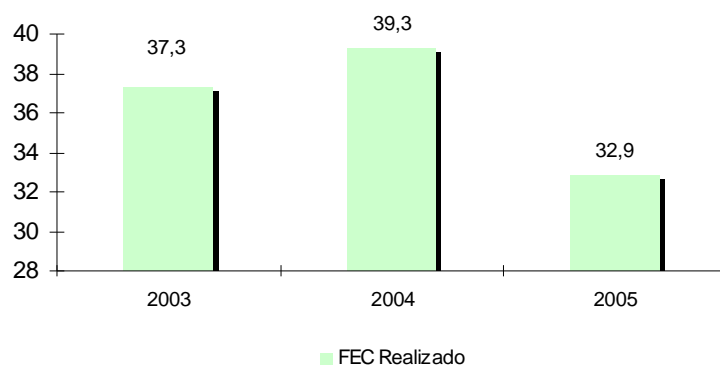
10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

DEC (Realizado CEMAR x limite ANEEL)



Da mesma forma, o FEC também apresentou uma melhora, evoluindo de 39,3 interrupções em 2004 para 32,9 em 2005, uma diminuição de 16,4%. Ambos indicadores estão melhores que as metas estabelecidas pela ANEEL.

FEC (Realizado CEMAR x limite ANEEL)



Acreditamos que essa evolução dos índices de qualidade em 2005 pode ser atribuída ao aumento no processo de automação, além de outras medidas de gestão, tais como investimentos no sistema de transmissão e distribuição (construção e automação de novas linhas e subestações), implantação de novos sistemas de gerenciamento informatizados e investimentos na manutenção corretiva do sistema.

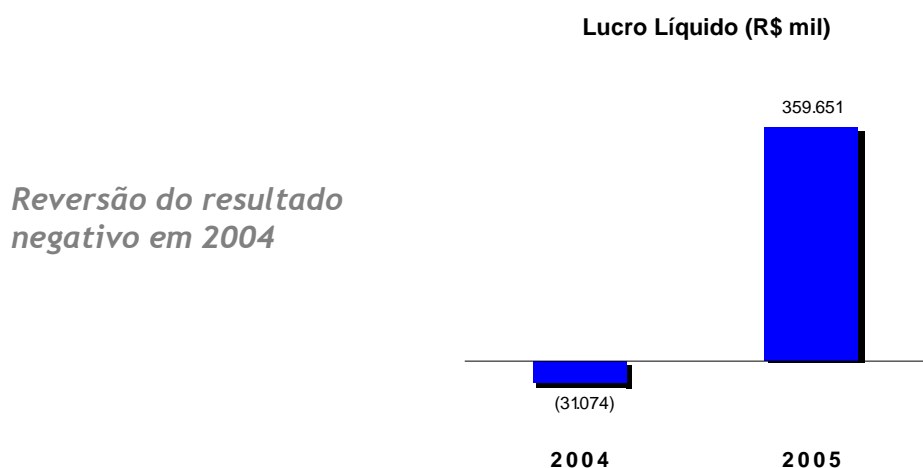
01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O desempenho alcançado pela CEMAR em 2005 foi fruto da implementação do modelo de gestão, focado na eficiência operacional, ênfase na meritocracia, e na disciplina de redução dos gastos, alcançando o lucro de R\$359.651 mil, com reversão do prejuízo do exercício anterior de R\$31.074 mil.

Além disso, outros fatores contribuíram para esse desempenho, como o crescimento de 7,7% na venda de energia às classes de consumo e no processo da revisão tarifária, que proporcionou um aumento médio na tarifa de 10,96%.



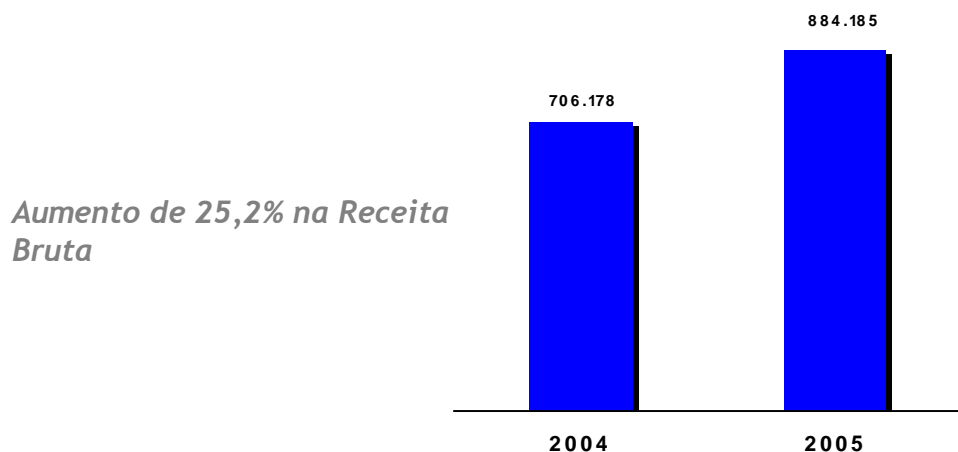
Receita Bruta

A receita operacional bruta da Companhia em 2005 foi de R\$884.185 mil, representando um aumento de 25,2% quando comparado com a receita operacional bruta verificada em 2004, que foi de R\$706.178 mil. Do aumento de R\$178.007 mil nas receitas operacionais brutas, R\$200.011 mil ocorreram no fornecimento de energia elétrica adicional, o que mais que compensou as reduções de R\$603 mil em suprimento de energia elétrica, R\$19.320 mil nos encargos da capacidade emergencial e R\$2.081 mil milhões em outras receitas.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Este aumento reflete os reajustes tarifários ocorridos no período, que elevaram o preço médio de energia distribuída em 17,1% além do aumento de 7,7% da quantidade de energia fornecida aos nossos clientes.



Dentre os fatores determinantes para a elevação da receita no exercício de 2005, destacam-se:

- A finalização do processo de revisão tarifária, cuja base regulatória definitiva foi aprovada pela ANEEL em 22 de agosto de 2005.
- Crescimento das classes de consumo, notadamente Rural, Poder Público e Comercial, em 16,3%, 10,8% e 9,2% respectivamente.
- Crescimento da base de clientes da Companhia em 8,0%, o que resultou numa elevação da demanda de energia na área de concessão de 7,7%.

Deduções da Receita Operacional Bruta

Em 2005, as deduções da receita operacional bruta cresceram 21,5%, de R\$180.053 mil em 2004 para R\$218.741 mil.

Entre os fatores que influenciaram este aumento tivemos: (i) o aumento dos valores pagos de impostos (ICMS, PIS e COFINS) devido à elevação da receita bruta mencionada no tópico anterior; e (ii) o impacto inicial da cobrança do ICMS sobre a parcela da subvenção da classe de Baixa Renda (alíquota de 12%) cuja cobrança iniciou-se a partir de novembro de 2004. Tal impacto foi parcialmente compensado pela redução de 35% do repasse do Encargo de Capacidade Emergencial - ECE, resultando numa atenuação do aumento na conta de deduções sobre a receita operacional da Companhia.

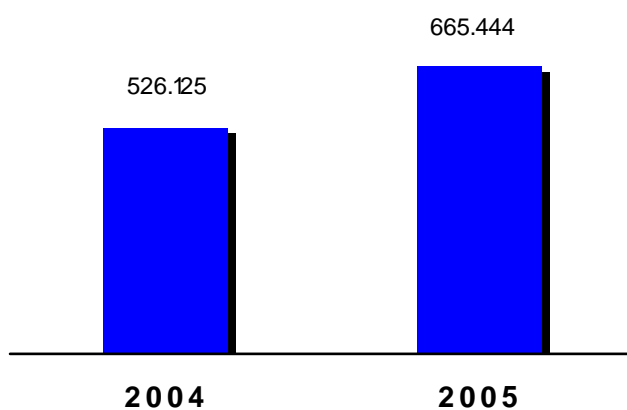
01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Receita Líquida

Em 2005, a Receita Líquida alcançou R\$665.444 mil, o que representa um crescimento de 26,5% em relação a 2004 que foi de R\$526.125 mil. Os principais fatores que influenciaram este aumento foram o aumento da receita bruta em 25,2% e a redução do ECE, já mencionados nos itens anteriores.

Receita Líquida (R\$ mil)



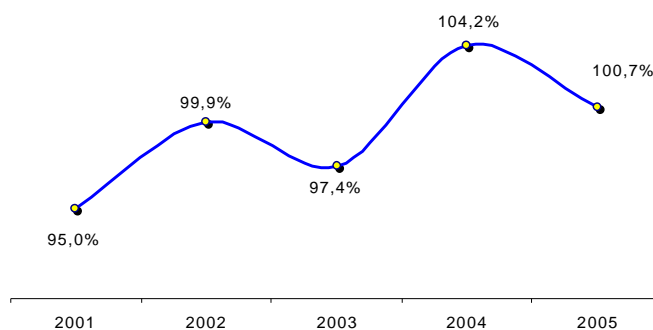
Receita Líquida elevou-se
26,5%

Arrecadação

Ao longo do ano de 2005, a arrecadação da Companhia alcançou 100,7% do faturamento. Apesar do percentual ter sido inferior ao de 2004, 104,2%, várias ações possibilitaram que o resultado continuasse expressivo, tais como:

- Criação da carteira de recuperação de crédito, com foco nos maiores devedores;
- Ação de negativação de clientes devedores, através da criação de estrutura para reforço na arrecadação (SPC/SERASA);
- Acompanhamento diário da carteira de Poder Público e Serviço Público, obtendo resultados expressivos de arrecadação; e
- Cobrança terceirizada para dívida acima de 180 dias.

Evolução Arrecadação / Faturamento



01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Custo da Energia

Em 2005, nossos custos do serviço de energia elétrica aumentaram 14,4%, passando de R\$361.013 mil em 2004 para R\$413.040 mil. Tal variação foi causada principalmente devido ao aumento do custo de energia elétrica comprada para revenda, que foi parcialmente mitigado por uma redução nos custos decorrentes dos encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição.

No entanto, como percentual da receita líquida, nossos custos da energia elétrica diminuíram de 68,6% em 2004 para 62,1% em 2005.

Energia Elétrica Comprada Para Revenda

O custo da energia elétrica comprada para revenda em 2005 foi de R\$215.030 mil, representando uma elevação de 24,4% quando comparada ao mesmo período de 2004 que foi de R\$172.853 mil, tal custo representando 81,9% do total do custo dos serviços de energia elétrica da CEMAR. Essa variação ocorreu basicamente em razão da elevação do custo da energia e do crescimento do volume de energia comprada pela CEMAR para atender ao aumento da demanda em sua área de concessão.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão e Distribuição

Os custos decorrentes dos encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição foram de R\$47.569 mil em 2005, comparado a R\$54.688 mil em 2004, representando uma redução de 13,0%. Esta redução deveu-se à finalização dos contratos iniciais de compra de energia, sob os quais se baseavam os valores cobrados dos encargos do uso do sistema, acarretando a migração dos valores da tarifa selo (mais cara) para a tarifa nodal (mais barata).

Custo da Operação e dos Serviços Prestados a Terceiros

O custo da operação e dos serviços prestados a terceiros da Companhia em 2005 aumentaram em 12,7%, de R\$133.472 mil em 2004 para R\$150.443 mil. No entanto, como percentual da receita líquida, o custo da operação diminuiu de 25,4% em 2004 para 22,6% em 2005.

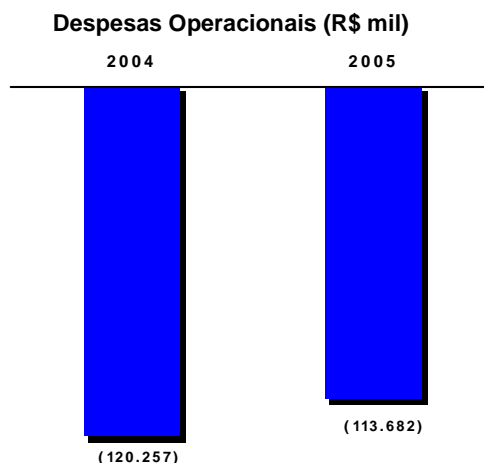
Despesas Operacionais

Em 2005, as despesas operacionais da CEMAR foram de R\$113.682 mil, comparado a R\$120.257 mil em 2004, representando uma diminuição de 5,5%. Este resultado deveu-se principalmente a diminuição na conta "Perdas com Créditos Incobráveis e Provisão (Reversão) de PDD" que teve uma redução de 38,1% e a provisão para contingências que apresentou uma queda de 84,1% no comparativo entre os períodos.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Adicionalmente, as despesas operacionais da Companhia como percentual da receita líquida, diminuiram de 22,9% em 2004 para 17,1% em 2005.



Em 2005, a Companhia apresentou ganhos de produtividade medidos pela redução das despesas gerenciáveis por consumidor de 17,8% em relação a 2004 (de R\$118,18 em 2004 para R\$97,12 em 2005), despesas gerenciáveis por MWh faturado de 17,6% em relação a 2004 (de R\$52,92 em 2004 para R\$43,62 em 2005) e do ganho de eficiência demonstrado pelo número de unidades consumidoras por colaborador que cresceu em 13,4% em relação a 2004 (de 856 em 2004 para 971 em 2005).

EBITDA

O "LAJIDA" (Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), ou originalmente "EBITDA" (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*), indica a capacidade de geração de caixa operacional de uma empresa.

O EBITDA é o lucro das operações ou o resultado dos serviços da empresa adicionado os custos de depreciação e amortizações, que são despesas econômicas e não financeiras, portanto, não oneram o caixa das empresas, e excluídos os impactos das receitas financeiras líquidas e do pagamento dos impostos diretos (Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL).

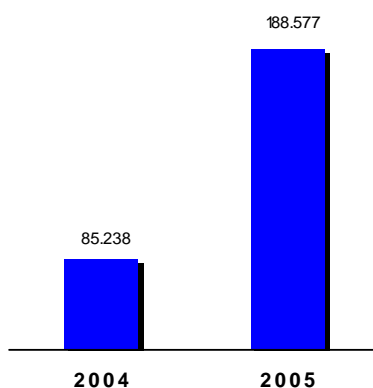
Em 2005, a Companhia alcançou o EBITDA de R\$188.578 mil, comparado a R\$85.238 mil em 2004, o que representou um aumento de 121,2% na comparação entre os períodos. O resultado alcançado aumentou a margem EBITDA de 16,2% em 2004 para 28,3% em 2005, representando um incremento de 12,1 pontos percentuais.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

EBITDA (R\$ mil)

*Crescimento do EBITDA de
121,2%*

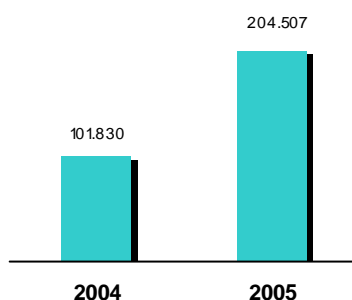


Em 2005, a Companhia alcançou o EBITDA Ajustado de R\$204.507 mil, comparado a R\$101.830 mil em 2004, o que representou um aumento de 100,8% na comparação entre os períodos. O resultado alcançado aumentou a margem EBITDA Ajustada de 19,4% em 2004 para 30,7% em 2005.

Demonstramos a seguir composição do EBITDA Ajustado da CEMAR em 2005 (comparativamente a 2004), considerando a exclusão das seguintes despesas não recorrentes: despesas com reestruturação – R\$6.231 mil (em 2004 – R\$3.807 mil), despesas com a revisão tarifária – R\$2.875 mil (em 2004 – R\$1.485 mil) e Perda com Crédito Incobrável – R\$ 6.823 mil (em 2004 – R\$11.300 mil).

EBITDA Ajustado (R\$ mil)

*Crescimento do EBITDA
Ajustado de 100,8%*

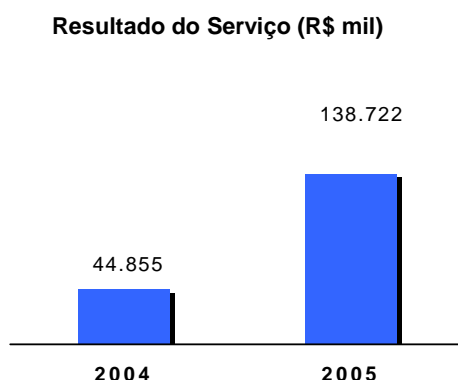


01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Resultado do Serviço – EBIT

Em 2005, o resultado do serviço da CEMAR foi de R\$138.722 mil, comparado a R\$44.855 mil em 2004, representando um crescimento expressivo de 209,3%. Este resultado deveu-se basicamente ao aumento do lucro operacional bruto e da redução das despesas operacionais.



Resultado Financeiro

O resultado financeiro da CEMAR corresponde ao valor líquido entre as receitas financeiras e as despesas financeiras que são compostas por:

- Receitas financeiras compreendendo as receitas financeiras auferidas pelas aplicações financeiras, as receitas das variações monetárias e cambiais ativas e as receitas provenientes dos acréscimos moratórios representado pelas multas e os juros da energia vendida.
- Despesas financeiras compreendendo os encargos das dívidas, os juros sobre os empréstimos e financiamentos, as variações monetárias e cambiais passivas e outras despesas financeiras.

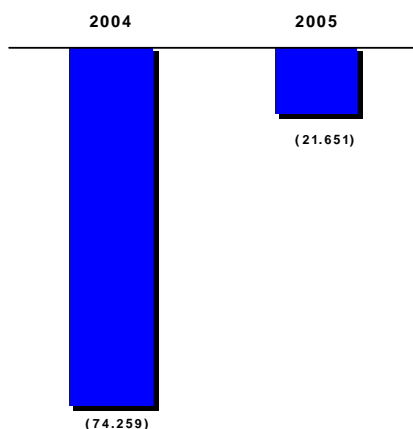
Em 2005, o resultado financeiro da CEMAR foi negativo em R\$21.651 mil (constituído por receitas financeiras de R\$60.473 mil e despesas financeiras de R\$82.124 mil), comparado a um resultado financeiro negativo de R\$74.259 em 2004, constituído por receitas financeiras de R\$55.611 mil e despesas financeiras de R\$129.870 mil, representando uma melhora de 70,8% no comparativo entre os períodos.

Esta melhora deveu-se ao efeito positivo do processo de reestruturação financeira, que foi finalizado em setembro de 2004, e resultou da redução significativa do IGP-M em 2005 (1,21%) que é o indexador de 79,1% do total da dívida, e da redução do endividamento total da CEMAR em 37,2% em 31 de dezembro de 2004.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Resultado Financeiro (R\$ mil)



Captação de Recursos e Endividamento

Para atingirmos as metas definidas em nossa estratégia corporativa e gerarmos recursos para o cumprimento de nossas obrigações financeiras, necessitamos:

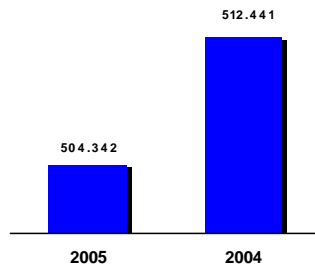
- financiar investimentos da CEMAR, mais especificamente em expansão e melhoramentos da rede de distribuição, em redução de perdas comerciais e nos programas de modernização e universalização;
- realizar outros investimentos, inclusive no capital de giro;
- amortizar o endividamento já contratado da CEMAR; e
- pagar dividendos.

A nossa dívida bruta, em 31 de dezembro de 2005, totalizou R\$504.342 mil, reduzida em 1,6% em relação ao saldo de R\$512.441 mil verificado em 31 de dezembro de 2004. Esta redução no endividamento foi parcialmente afetada pela redução do valor de nossa dívida denominada em dólares norte americanos contratada junto à Secretaria do Tesouro Nacional - STN, devido à apreciação do real em relação ao dólar, a amortização de empréstimos devidos ao BNDES, ELETROBRÁS e ELETRONORTE.

Dívida Bruta (R\$ mil)

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

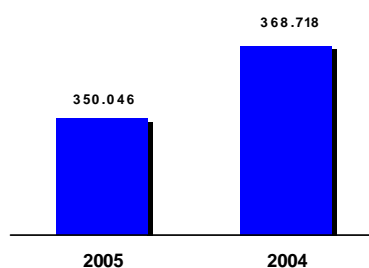


01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao considerarmos a dívida líquida, equivalente à dívida bruta subtraídas as disponibilidades da empresa, a Companhia apresentou um resultado de R\$350.046 mil no ano de 2005, contra R\$368.718 mil em 2004, representado uma diminuição de 5,1%.

Dívida Líquida (R\$ mil)



Em 2005, a parcela do endividamento de curto prazo da CEMAR correspondia a 6,3% do endividamento total, enquanto que em 2004, este endividamento representava 7,5% do total da dívida naquele ano. Em 2005, os compromissos em moeda estrangeira representaram 3,4%, e no ano anterior, sob o mesmo parâmetro, o índice da CEMAR era de 4,2%.

Condições do Endividamento a Vencer

	R\$ mil					
	2005			2004		
	Curto Prazo		Longo Prazo	Curto Prazo		Longo Prazo
	Encargos	Principal		Encargos	Principal	
MOEDA ESTRANGEIRA						
(1) Tesouro Nacional	199	1.186	15.814	197	1.774	19.292
	199	1.186	15.814	197	1.774	19.292
MOEDA NACIONAL						
(2) Eletrobrás	-	2.116	264.588	-	1	244.512
(3) Eletronorte	-	18.839	145.231	-	18.024	155.516
(4) Instituições Financeiras	-	7	5.228	283	10.412	7.345
	-	20.962	415.047	283	28.437	407.373
(5) Empréstimos - dívida com a FASCEMAR	-	3.173	23.880	87	1.109	23.940
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	199	25.321	454.741	567	31.320	450.605
OUTRAS DÍVIDAS						
(6) Debêntures	-	6.263	17.458	-	6.785	23.165
	0	6.263	17.458	0	6.785	23.165
TOTAL DA DÍVIDA	199	31.584	472.199	567	38.105	473.770

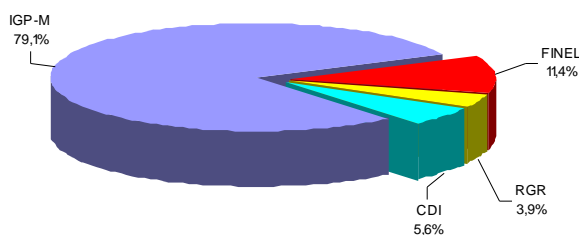
01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Dois acontecimentos merecem destaque na adequação da estrutura de capital da empresa, a saber:

- Liquidação das dívidas com o BNDES: foram liquidadas as dívidas referentes ao Acordo do Setor Elétrico durante a Crise Energética de 2002 e ao Financiamento da CVA
- Captação de Recursos junto ao Banco do Nordeste do Brasil - BNB: a CEMAR, em 23 de novembro de 2005, contratou um financiamento de R\$136,1 milhões junto ao BNB, lastreado por recursos do fundo FNE-PROINFA. Não houve liberação de recursos em 2005. O custo deste financiamento é de 14% ao ano, com bônus de adimplemento de 15% aplicável se os pagamentos de juros e amortizações forem efetuados dentro das datas contratadas, resultando num custo efetivo de 11,9% nominal ao ano. O prazo total deste financiamento é de 11 anos, com carência de 3 anos e amortização de 8 anos. Este financiamento tem como objetivo os investimentos da CEMAR em expansão do sistema de sub-transmissão e distribuição, redução de perdas comerciais, modernização tecnológica e outros programas.

Indexadores da Dívida



GENTE

Colaboradores

Em 31 de dezembro de 2005, a CEMAR contava com 1.292 empregados, 4,7% a menos do que em 31 de dezembro de 2004. A tabela a seguir apresenta o número de nossos empregados, bem como a classificação dos empregados por categoria nos últimos 3 anos:

Descrição	2005	2004	2003
Diretoria	6	6	5
Gerência	20	34	65
Universitários	322	292	259
Técnicos	581	628	684
Administração	363	396	417
Total	1.292	1.356	1.430

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Treinamento e Desenvolvimento

Em 2005, foram investidos R\$853 mil nos Programas de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas, resultando em 360 Ações de Treinamento com 6.328 Participações, um total de 121.142 Homens-Hora treinados nas diversas áreas da empresa e destaque para as ações a seguir:

Programa de Estágio CEMAR - visa proporcionar oportunidade de complementação formal da educação de jovens estudantes, recrutados e selecionados pela CEMAR visando formar banco de profissionais qualificados para suprir futuras necessidades de preenchimento de vagas nas mais diversas áreas da empresa atendendo a um perfil alinhado com as estratégias da empresa. A CEMAR oportuniza estágio nas modalidades de nível médio, técnico e superior alocando os estagiários nas áreas administrativas e operacionais.

Programa Menor Aprendiz - além de cumprir com uma obrigação legal a CEMAR dá a oportunidade de formação profissional aos jovens talentos selecionados em parceria com o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem para formar o nosso banco de profissionais que suprirá demandas futuras de mão de obra. O programa que tem a duração de 24 meses, tem formação teórica e prática com o acompanhamento do SENAI e dos Gestores da CEMAR.

Programa *Trainee* Técnico - visa recrutar e selecionar jovens talentos com formação em escolas Técnicas - CEFET para atender as necessidades de formação de profissionais para suprir quadro de colaboradores em substituição aos técnicos que ocupam posições vitais para o negócio e os desligados por desempenho ou aposentadoria na área operacional da empresa. Este programa tem duração de 18 meses e é planejado de acordo com a necessidade das áreas, com o programa de desenvolvimento e acompanhamento desenhado de acordo com o perfil técnico específico. Ao final do programa, e de acordo com seu desempenho, o *Trainee* terá a oportunidade de ocupar um cargo técnico operacional.

Programa *Trainee* Universitário - visa recrutar e selecionar jovens talentos com formação em cursos e universidades brasileiras com reconhecida qualidade em sua formação acadêmica e alinhados aos objetivos estratégicos da CEMAR, assim como a formação de futuros gestores com formação e perfil adequados a cultura da empresa. Este programa tem duração de 18 meses e é planejado de acordo com a necessidade das áreas, com um programa de desenvolvimento e acompanhamento dos *Trainees*. Ao final do programa e de acordo com seu desempenho o *Trainee* terá a oportunidade de ocupar cargos estratégicos e ou gerenciais na empresa.

Programa Cultura CEMAR - tem como objetivo conhecer e identificar os elementos da Cultura organizacional que precisam ser reforçados, introjetados e reproduzidos para consolidar as estratégias e as políticas necessárias ao atingimento dos objetivos da organização. O programa se desenvolve através da realização de seminários junto a totalidade dos colaboradores, onde são discutidos os valores, a missão e a visão da empresa.

Programa de Qualificação Gerencial - programa de ações de treinamento e desenvolvimento traçadas a partir das necessidades de aperfeiçoamento baseado nas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) organizacionais que são exigidas pelo perfil dos Gestores CEMAR. Tal programa se baseia no desenvolvimento dos seguintes módulos: Liderança, Gestão de Pessoas e Processos (entre outros focos es objetivos estratégicos), Metas e Diretrizes.

Segurança do Trabalho

Adicionalmente, nossos índices de acidentes de trabalho estão entre os menores do setor. Em 2004, enquanto o setor elétrico teve a taxa de acidentalidade (TA= n. acid. x 100/n. empregados) de 1,043, ou seja,

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

número percentual de acidentes/empregado, de acordo com a Fundação Comitê de Gestão Empresarial - COGE¹², a CEMAR apresentou 0,849 acidentes por empregado no mesmo ano.

Em 2005, a CEMAR teve 6 acidentes com afastamento do trabalho, em 2004 um total de 12 e em 2003 13 casos, representando uma redução de 53,8% nos acidentes com afastamento do trabalho entre 2003 a 2005. Enquanto que em 2004, a média de acidentes próprios com afastamento das 70 Empresas de todo o setor elétrico no Brasil foi de 14,4.

Planos Previdenciários – FASCEMAR

A Fundação de Previdência Complementar da CEMAR – FASCEMAR, durante o ano de 2005 passou por um processo de modernização para melhorar a qualidade do atendimento aos seus participantes, que teve como destaque as seguintes ações:

- Análise de alternativas para melhor rentabilidade dos ativos;
- Implementação de política austera de gastos;
- Estabelecimento de Controles Internos; e
- Estabelecimento de um novo Plano Misto em regime de Contribuição Definida.

No mês de dezembro de 2005, foi negociada a compra de papéis do Tesouro Nacional para a realização do ALM – Asset Liability Management (casamento Ativo x Passivo) da carteira da Fundação. Além de garantir o pagamento dos benefícios concedidos, esta operação permitiu consolidar parte substancial da carteira em um único gestor, o que reduziu a Taxa de Administração destes recursos de 0,50% a.a. para 0,09% a.a.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A CEMAR acredita e aposta em projetos e programas que tem como proposta a inclusão social. Em 2005 várias atividades foram desenvolvidas nesse sentido, a saber:

Apoio à inclusão digital nas escolas públicas:

- Em parceria com a Prefeitura de São Luís, através da Secretaria de Educação (SEMED), foram inaugurados Telecentros em diversas escolas. A implantação destas novas salas de aula conta com computadores com acesso à Internet, que são disponibilizados tanto para os alunos como para os membros das comunidades vizinhas.

Programa Padaria do Povo:

- Este programa visa combater a pobreza e assegurar às famílias e às comunidades, a oportunidade de gerarem sua própria renda. Em parceria com o governo do estado, o programa fornece a capacitação e kits para produção e venda de pães caseiros. A CEMAR fez a doação dos kits, que são compostos por: forno, assadeiras, balança, liquidificador, etc.

Doação a Casa Sonho de Criança:

- A instituição atende crianças e adolescentes na faixa de 0 a 18 anos portadores do vírus HIV e desenvolve trabalhos preventivos, de elevação da auto-estima e de cuidados gerais. A CEMAR fez a doação de fraudas, ventiladores, colchões, traveseiros, entre outros itens.

Programa de Eficiência Energética:

¹² A Fundação Comitê de Gestão Empresarial – Fundação COGE é uma instituição de caráter técnico-científico, voltada para a pesquisa, o estudo e o aperfeiçoamento dos métodos, processos e rotinas adotadas pelas empresas integrantes do Setor Elétrico Brasileiro.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

- O objetivo do programa é incentivar a utilização da energia de forma racional e disseminar as informações sobre o cuidado com a rede elétrica, os equipamentos e as instalações domésticas. Desta forma, a Companhia combate o desperdício de energia e reduz os índices de acidentes com a comunidade. Os treinamentos são realizados pelos engenheiros da CEMAR em parceria com as Secretarias de Educação Municipal e Estadual, onde as escolas selecionadas recebem gratuitamente todo o material didático.

PROCEL nas escolas:

- Visa capacitar educadores da rede pública de ensino fundamental e médio, onde o programa habilita e forma agentes multiplicadores que ministram aulas sobre os conceitos de educação ambiental, a importância do combate ao desperdício de energia elétrica e a preservação dos recursos naturais.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Doação a Fundação Antônio Jorge Dino:

- A Casa de Apoio hospeda pacientes carentes do interior do estado, sendo a maioria com câncer de colo uterino em tratamento ambulatorial. Por meio da doação de colchões e travesseiros, a CEMAR prestou uma importante contribuição de filantropia, segundo Erolsilda Mota, coordenadora geral da instituição.

BALANÇO SOCIAL

A seguir apresentamos a demonstração do Balanço Social da CEMAR para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004.

1 - Base de Cálculo	2005 Valor (Mil reais)			2004 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	665.444			526.125		
Resultado operacional (RO)	124.137			29.404		
Folha de pagamento bruta (FPB)	46.407			45.434		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	5.091	10,97%	0,77%	5.427	11,94%	1,03%
Encargos sociais compulsórios	19.076	41,11%	2,87%	17.842	39,27%	3,39%
Previdência privada	2.086	4,49%	0,31%	4.473	9,85%	0,85%
Saúde	2.351	5,07%	0,35%	1.245	2,74%	0,24%
Segurança e saúde no trabalho	379	0,82%	0,06%	447	0,98%	0,08%
Capacitação e desenvolvimento profissional	279	0,60%	0,04%	537	1,18%	0,10%
Creches ou auxílio-creche	63	0,14%	0,01%	65	0,14%	0,01%
Total - Indicadores sociais internos	29.324	63,19%	4,41%	30.036	66,11%	5,71%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	535	0,43%	0,08%	278	0,95%	0,05%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	1.498	1,21%	0,23%	636	2,16%	0,12%
Total das contribuições para a sociedade	2.033	1,64%	0,31%	914	3,11%	0,17%
Tributos (excluídos encargos sociais)	211.293	170,21%	31,75%	173.686	590,69%	33,01%
Total - Indicadores sociais externos	213.326	171,85%	32,06%	174.600	593,80%	33,19%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	(x) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%			(x) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2005			2004		
Nº de empregados(as) ao final do período	1.292			1.356		
Nº de admissões durante o período	234			124		
Nº de estagiários(as)	96			34		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	429			550		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	317			320		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	16,67%			10,00%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	27			163		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%			3,00%		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	50			44		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2005			Metas 2006		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	28,46			28,46		
Número total de acidentes de trabalho	6			4		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	(X) direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(X) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	(X) seguirá as normas da OIT	() incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(X) são sugeridos	() são exigidos	() não serão considerados	(X) serão sugeridos	() serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	(X) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(X) organizará e incentivará
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2005:			Em 2004:		
23/12/2010 10:42:07	-2,56% governo 9,77% colaboradores(as)			50,75% governo 16,15% colaboradores(as)		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	75,43% acionistas 17,37% terceiros ___% retido			9,15% acionistas 38,24% terceiros ___% retido		
7 - Outras Informações						

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MEIO AMBIENTE

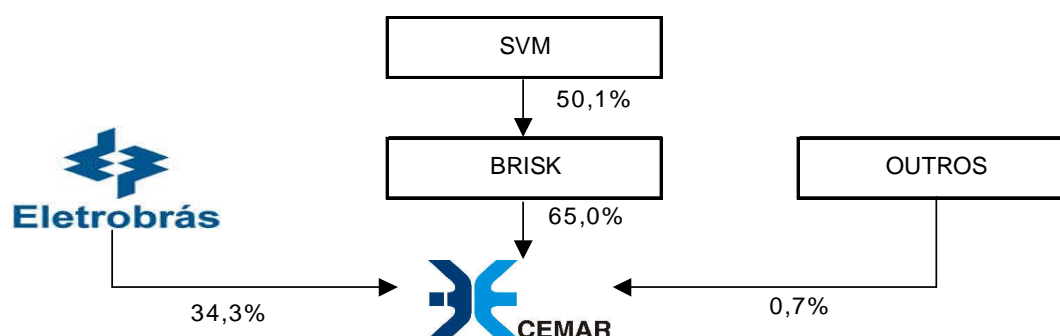
Na área do meio ambiente, destacam-se o desenvolvimento da Política de Gestão Ambiental da Companhia, a triagem dos resíduos sólidos e a comercialização de sucatas do sistema elétrico.

Em 2005, ressalta-se ainda a aprovação e a renovação das licenças ambientais para a construção de importantes obras da CEMAR, tais como:

- Licença de Geração, Operação e Distribuição da Unidade Termoelétrica Batavo, com capacidade instalada de 875 KW operação, com validade até 13/05/2007;
- Renovação da licença relativa à operação da Subestação 69/13,8 KV, Km 08, da MA-201, Ubatuba Parana-São José de Ribamar/MA com validade até 21/06/2007;
- Licença de instalação da Subestação Barro Duro com validade até 10/06/2006; e
- Licença de instalação relativa à implantação da Linha de Alta Tensão - LAT 69 KV São Luís I (ELN), Renascença, com extensão de 11,4KM.

ASPECTOS SOCIETÁRIOS

A CEMAR, Companhia Energética do Maranhão S. A., é controlada pela Brisk Participações S. A. (65,0% do capital social) e pela Eletrobrás (34,3%), além de outros acionistas minoritários (0,7%).



CONCLUSÃO

O conjunto das ações realizadas na CEMAR ao longo de 2005, contribuíram efetivamente para os excelentes resultados alcançados, os quais foram consequência direta da dedicação de todos os colaboradores.

Como resultado destas ações bem sucedidas nas áreas comercial, operacional e financeira, vários desafios foram superados, demonstrando o compromisso que a CEMAR

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

assumiu com toda a sociedade maranhense, qual seja: fornecer energia elétrica com qualidade, custo adequado e de forma rentável.

Muitos são os desafios para 2006, porém, o esforço contínuo de toda a equipe aliado ao novo modelo de gestão implementado, farão com que a CEMAR possa de forma sustentada superar todos eles, buscando ininterruptamente ser a melhor e mais rentável empresa de distribuição de energia elétrica do Brasil.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Energética do Maranhão – CEMAR (“COMPANHIA”), empresa de economia privada de capital aberto é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a projetar, construir e explorar os sistemas de sub-transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica. Em consonância com a regulamentação setorial a companhia pode administrar sistemas de sub-transmissão, distribuição ou comercialização de energia pertencente ao Estado, à União ou a Municípios, prestar serviços técnicos de sua especialidade, realizar operações exportação e importação e realizar demais procedimentos necessários à consecução de seu objetivo, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Entre agosto de 2002 e abril de 2004, a Cemar encontrava-se sob intervenção administrativa da ANEEL. Tal intervenção foi decretada encerrada com a troca de controle da COMPANHIA. Desde então a nova administração da CEMAR vem implementando uma reestruturação financeira e operacional, tendo focado suas atividades em seus clientes e no retorno do acionista. Tal reestruturação abrangeu diversas áreas, desde a renegociação de seus contratos de financiamento, com o correspondente alongamento do perfil da sua dívida, até renegociações do fornecimento de materiais e prestação de serviços, implementação de uma política mais contundente na cobrança das contas em atraso e, por conseguinte, uma política de arrecadação mais eficiente. Tudo isto possibilitou que a CEMAR revertesse o passivo a descoberto em 31 de dezembro de 2003 no montante de (R\$146.527), passando a apresentar um patrimônio líquido positivo em 31 de dezembro de 2005 no montante de R\$426.893.

2. CONTRATO DE CONCESSÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 217 municípios do Estado do Maranhão, abrangendo uma área de concessão de 333 mil Km², regulada pelo Contrato de Concessão nº 060 de 28 de agosto de 2000 celebrado entre a ANEEL, a CEMAR e o acionista controlador, o qual permanece com o seu termo de vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado no máximo por mais um período de 30 anos.

A energia adquirida é comercializada com os consumidores residenciais, industriais, comerciais, rurais e com os órgãos dos poderes públicos. Devido à redução nos

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

montantes dos contratos iniciais no ano de 2005 e conforme a nova legislação que regulamenta o setor elétrico, Decreto/Lei 5.163 de 30 de julho de 2004, a CEMAR adquiriu energia na modalidade de Contratos de Compra de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR), para atender 100% do Mercado Regulado em energia contratada, sendo permitido o repasse de até 103% dos montantes contratados para as tarifas de fornecimento de energia.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as determinações da Lei das Sociedades por Ações, disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Informações complementares estão sendo apresentadas em notas explicativas e quadros adicionais em atendimento às instruções contidas no Ofício Circular nº 2.218, da SFF/ANEEL, de 23 de dezembro de 2005.

Tendo em vista que neste exercício promovemos pequenas alterações na classificação de algumas contas, efetuamos as respectivas reclassificações no exercício de 2004 a fim de permitir comparabilidade das informações.

Na elaboração das demonstrações financeiras foram adotadas algumas estimativas para a contabilização das transações, tais como: contas a receber de consumidores não faturados, provisão para devedores duvidosos e provisões para contingências, dentre outras, cujos resultados reais podem apresentar variações com relação às estimativas feitas. A Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas mencionadas acima, pelo menos, trimestralmente.

a) Efeitos inflacionários:

Em conformidade com as disposições da Lei nº 9.249/95, estão refletidos somente os efeitos das variações monetárias de ativos e passivos indexados em função das disposições contratuais. As parcelas componentes do ativo permanente, patrimônio líquido e das obrigações vinculadas à concessão estão atualizadas até 31 de dezembro de 1995, pela sistemática de correção monetária oficial até então vigente.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os gastos que representam o aumento da capacidade instalada ou da vida útil do bem são considerados como ativo imobilizado e capitalizados. Os gastos com manutenção e reparo são registrados no resultado, respeitando-se o regime de competência.

Em função do disposto na Instrução Contábil nº 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL nº 444, de 26 de outubro de 2001, os juros, variações monetárias e encargos financeiros, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo. Em 2005, o valor registrado foi de R\$759 mil (em 2004 não houve esse custo).

Conforme Instrução Contábil 6.3.23, do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, o valor correspondente às Obrigações Vinculadas à Concessão está sendo apresentado como redutor do Ativo Imobilizado. As citadas obrigações referem-se aos valores recebidos de consumidores para possibilitar a realização dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica, e à participação da União no que diz respeito aos recursos recebidos da União, do Estado do Maranhão e de outras fontes, com fins específicos de financiamento para obras de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica, , incluindo os recursos do Programa Nacional de Universalização e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural (Nota Explicativa nº 13 (f)).

d) Passivos circulantes e realizável a longo prazo:

Empréstimos, financiamentos, debêntures e dívidas com pessoas ligadas- Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial incorrida até a data do balanço, além dos juros e demais encargos previstos contratualmente e apropriados como despesas financeiras até a data do balanço.

Provisões para contingências - Estão constituídas com base na avaliação do risco potencial de perda sobre as ações em andamento, embasadas em relatórios preparados por consultores jurídicos externos e pelos consultores jurídicos da CEMAR.

Provisões - Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar tal obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social corrente foram calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Em 2005, a Companhia reconheceu ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos referente ao prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social acumulados e ainda sobre as diferenças temporárias apuradas no exercício. As projeções de lucro tributável da CEMAR, elaboradas por sua administração e aprovadas pelo Conselho de Administração em 20 de janeiro de 2006, indicam que esse ativo será realizado em menos de 10 anos.

f) Plano de complementação de aposentadoria e pensão

Os custos associados ao plano de aposentadoria e pensão são reconhecidos pelo regime de competência e em conformidade com a deliberação CVM nº 371/00.

g) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

4. DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras correspondem a operações realizadas junto a instituições financeiras nacionais de primeira linha, remuneradas na sua maior parte, conforme variação do CDI, em condições e taxas normais de mercado, e estão disponíveis para serem utilizadas nas operações da Companhia. Dentre as aplicações está um fundo exclusivo administrado pelo Banco Pactual, FIQ-CEMAR, cuja carteira é composta por quotas de outros fundos de investimento não exclusivos. Vide composição em 31 de dezembro de 2005:

Agente Financeiro	Tipo de Aplicação	Vencº	Taxas	2005	2004
Banco do Nordeste	Fundos de Investimentos	-	100%CDI	1.125	-
Bradesco	CDB	Diversos	98%CDI	789	884
	Fundos de Investimentos	-	89%CDI	3.188	2.800
	Fundos de Investimentos	-	-	1.246	-
CEF	Fundos de Investimentos	-	94%CDI	-	744
	Fundos de Investimentos	-	94%CDI	218	234
Pactual	CDB	jun/05	100%CDI	-	1.056
	Fundos de Investimentos	-	101%CDI	124.791	110.962
	Fundos de Investimentos	-	100%CDI	545	-
	Letras do Tesouro Nacional	jul/06	17,01% aa	184	-
Total				132.087	116.680

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Saldo em 31.12.2005						Saldo em 31.12.2004
	Vincendos	Vencidos			PDD	Total	
		Até 90dias	Mais de 90 dias	Total			
CIRCULANTE							
<u>Consumidores:</u>							
Residencial	21.745	18.524	2.860	43.129	3.757	39.372	28.442
Industrial	5.966	7.514	2.451	15.931	3.703	12.228	7.278
Comercial	14.009	5.993	1.084	21.086	889	20.197	15.066
Rural	1.689	1.857	473	4.019	84	3.935	2.394
Poder Público	4.878	2.519	683	8.080	275	7.805	8.846
Iluminação Pública	2.756	1.065	4.287	8.108	5.541	2.567	2.795
Serviço Público	4.317	874	305	5.496	549	4.947	5.284
Renda Não Faturada	20.516	-	-	20.516	-	20.516	29.928
RTE (Nota 5 (d))	-	-	-	-	-	-	18.044
RTD (Nota 5 (e))	21.799	-	-	21.799	-	21.799	
PERCEE	113	-	-	113	-	113	99
Enc. Cap. Emergencial	462	409	243	1.114	-	1.114	2.496
Parcelamento	15.008	3.484	2.878	21.370	1.531	19.839	24.987
Outras	2.250	2.293	5.090	9.633	4.916	4.717	
Subtotal	115.508	44.532	20.354	180.394	21.245	159.149	145.659
Concessionárias	12	-	-	12	-	12	4
CCEE (Nota 5 (c))	-	-	1.491	1.491	1.490	1	-
Total de consumidores	115.520	44.532	21.845	181.897	22.735	159.162	145.663
Cheques em Cobrança	794	-	-	794	794	-	-
Serviços Prestados	-	-	2.906	2.906	2.906	-	-
Total do Circulante	116.314	44.532	24.751	185.597	26.435	159.162	145.663
LONGO PRAZO							
<u>Consumidores:</u>							
Parcelamento	8.527	-	-	8.527	-	8.527	9.734
RTE (Nota 5 (d))	-	-	-	-	-	-	-
Cheques em Cobrança	2.293	-	-	2.293	2.293	-	-
CCEE (Nota 5 (c))	8.010	-	-	8.010	-	8.010	9.616
Total do Longo Prazo	18.830	-	-	18.830	2.293	16.537	19.350
TOTAL GERAL	135.144	44.532	24.751	204.427	28.728	175.699	165.013

b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa está de acordo com os critérios definidos na Instrução Geral 6.32 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Clientes com débitos relevantes

- Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos

- Consumidores residenciais – vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais – vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros – vencidos há mais de 360 dias

c) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE é o ambiente onde são transacionadas as sobras energéticas (energias no curto prazo) verificadas entre os valores de geração e de carga realizados e contratados/previstos, e são registrados pelo regime de competência de acordo com as informações divulgadas por este órgão. Nos meses em que estas informações não são disponibilizadas em tempo hábil por aquele órgão, os valores são estimados pela CEMAR, utilizando as informações disponíveis.

Os valores correspondentes às operações junto a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE foram registrados levando-se em consideração informações divulgadas pela mesma.

A divulgação da apuração das operações efetuadas no âmbito da CCEE, para o período de setembro de 2000 a dezembro de 2002, apresentou o montante de R\$64.986. Deste total, há um saldo a receber de R\$8.010 (R\$11.106 em 2004), que está sendo contestado judicialmente. Este saldo poderá estar sujeito a modificações, dependendo de decisão dos processos judiciais em andamento, relativos à interpretação das regras do mercado em vigor. Do montante do saldo não contestado, o valor de R\$1.490 representa inadimplência, e está provisionado.

A receita total nesse exercício, líquida dos ajustes de períodos anteriores divulgados pelo CCEE, monta a R\$1.031 (R\$1.634 em 2004).

d) Acordo Geral do Setor Elétrico - RTE

O Governo Federal, através da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica – GCE, e as concessionárias distribuidoras e geradoras de energia elétrica celebraram, em dezembro de 2001, o “Acordo Geral do Setor Elétrico”, definindo os critérios para recomposição das

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

receitas e perdas extraordinárias relativas ao período de vigência do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, que se dará através de adicional tarifário nas contas de fornecimento de energia, sendo 2,9% nas contas faturadas aos consumidores da classe residencial (exceto subclasse residencial baixa renda) e rural, e de 7,9% para as demais classes consumidoras.

As Resoluções ANEEL 480/2002 (perda de margem) e 001/2004 (ressarcimento do gerador), homologaram os valores referentes a CEMAR no valor de R\$29.250 e R\$33.570, respectivamente. Tais perdas de margem da concessionária e a energia livre arrecadada dos consumidores são repassadas aos geradores de energia, acrescidos dos impostos incidentes sobre o faturamento e da atualização monetária, conforme preceitua as Resoluções ANEEL 369/2002 e 36/2003. A Resolução 001/2004 da ANEEL fixou em 46 meses o prazo máximo de permanência da RTE na tarifa da CEMAR, contados a partir de dezembro de 2001 e encerrando-se em outubro de 2005.

Os itens constantes do Acordo Geral do Setor Elétrico vinham sendo remunerados com base na variação da taxa SELIC – Taxa Referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia, (BACEN), acrescida de juros de 1% a.a. sobre 90% do saldo. Em 20 de dezembro de 2005, a ANEEL, através do Ofício Circular nº 2.212, estabeleceu os seguintes procedimentos para o cálculo da remuneração:

- Para o item Recomposição Tarifária Extraordinária – RTE, a incidência da remuneração deverá ser: (i) sobre o montante financiado, que corresponde a 90% dos valores homologados pela ANEEL, taxa SELIC (BNDES), acrescida de juros de 1% a.a.; e (ii) sobre os 10% não financiados, taxa SELIC (BACEN);
- Para o item Energia Livre, para o caso em que a Geradora obteve o financiamento junto ao BNDES, calcular a remuneração pela taxa SELIC (BNDES), acrescida de juros de 1% a.a., e para as geradoras que não obtiveram financiamento a remuneração deverá ser calculada somente pela taxa SELIC (BACEN);
- Para o item “Parcela A”, a remuneração deverá ser apropriada utilizando a taxa SELIC (BACEN).

Em dezembro de 2005 a CEMAR já havia recuperado toda a RTE, restando em seu passivo o valor não arrecadado a repassar aos geradores, que foi atualizado pela variação da SELIC mais 1% a.a., com base no Ofício Circular nº 2.212, e registrado como fornecedores – Ressarcimento aos Geradores.

Os principais itens do Acordo Geral do Setor Elétrico estão demonstrados a seguir:

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
ATIVO - Recomposição Tarifária - RTE		
Perda de Margem mais Tributos	37.659	37.659
Energia Livre mais Tributos	34.841	34.841
	<u>72.500</u>	<u>72.500</u>
Atualização	20.328	19.193
Amortização da Perda de Margem e Energia Livre	(92.828)	(73.649)
SALDO DO ATIVO - Curto e Longo Prazo	<u>-</u>	<u>18.044</u>
	<u>2005</u>	<u>2004</u>
PASSIVO - Recomposição Tarifária - RTE		
PIS e COFINS - Circulante	-	(659)
Ressarcimento aos Geradores - Curto e Longo Prazo	(33.570)	(33.570)
Amortização do Ressarcimento (Pagamento aos Geradores)	42.526	23.022
Atualização	(12.107)	(8.725)
SALDO DO PASSIVO - Curto e Longo Prazo	<u>(3.151)</u>	<u>(19.932)</u>
EFEITO LÍQUIDO TOTAL DO ACORDO DO SETOR ELÉTRICO EM 31/12/2005	<u>(3.151)</u>	<u>(1.888)</u>

e) Recomposição Tarifária Diferida – RTD

O processo de revisão tarifária, previsto nos contratos de concessão do serviço de distribuição de energia elétrica, aconteceu pela primeira vez no caso da CEMAR em agosto de 2005, e a sua realização está prevista a cada quatro anos. Este processo tem como objetivo redefinir o nível das tarifas de fornecimento de energia elétrica, baseando-se em custos operacionais eficientes e na adequada remuneração sobre os investimentos realizados de forma eficiente e prudente pelas empresas.

O processo de Revisão Tarifária da CEMAR teve início em 2004 e foi concluído no dia 22 de agosto de 2005 com a divulgação pela ANEEL do novo reposicionamento tarifário da companhia. As tarifas de fornecimento de energia elétrica da CEMAR tiveram reajuste médio de 15,96%, sendo que a ANEEL autorizou por meio da Resolução Homologatória nº 196 de 22 de agosto de 2005, apenas o repasse de 10,96%, sendo 7,16% relativos ao reposicionamento tarifário e 3,80% relativos aos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica. O recebimento pela Companhia da diferença do índice, foi diferido em três parcelas para os anos de 2006, 2007 e 2008.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A CEMAR está contabilizando mensalmente a parcela do Reposicionamento Tarifário Diferido – RTD, constituído pela diferença entre o índice médio homologado de 15,96% e o índice médio autorizado para repasse às tarifas de 10,96%, calculado sobre sua receita bruta (antes da aplicação do reajuste autorizado). De acordo com a Resolução Homologatória 196, a ANEEL incluirá na parcela B dos reajustes tarifários dos próximos três anos (agosto de 2006, 2007 e 2008) valor específico para compensar a diferença de reajuste postergado. Até 31 de dezembro de 2005, a CEMAR contabilizou como Ativo Regulatório o valor de R\$ 21.799. Esse ativo será constituído até o próximo reajuste tarifário, que ocorrerá em agosto de 2006, quando o mesmo começará a ser amortizado.

6. IMPOSTOS A RECUPERAR

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados como segue:

	<u>Circulante</u>	<u>Longo Prazo</u>	<u>Circulante</u>	<u>Longo Prazo</u>
IR sobre aplicação financeira	5.478	-	5.856	-
IR antecipado exercício corrente	3.800	-	-	-
CSLL antecipada exercício corrente	1.375	-	-	-
ICMS a recuperar CIAP	7.041	17.337	4.294	5.853
PIS a compensar	109	-	1.161	0
COFINS a compensar	503	-	3.321	0
Outros	1.237	-	1.572	-
Total	<u>19.544</u>	<u>17.337</u>	<u>16.203</u>	<u>5.853</u>

7. BAIXA RENDA

Em 1º de julho de 2003, a ANEEL emitiu a Resolução nº 320 que acrescentou novos procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda. Tal resolução determinava a liquidação dos valores já liberados a título de financiamento com a utilização dos recursos da subvenção e cancelava os correspondentes contratos de financiamento. Em 31 de dezembro de 2005 o saldo de R\$9.167 (R\$7.657 em 2004) representa os valores a receber da ELETROBRÁS, cujos recursos serão liberados em 2006.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8. PAGAMENTOS ANTECIPADOS

	2005	2004
Compensação de Variação de Custos da Parcela A	21.524	22.647
Debêntures	61	77
Ativo regulatório PIS/COFINS	2.632	6.673
Outros	959	464
Total	25.176	29.861
Curto Prazo	22.500	14.618
Longo Prazo	2.676	15.243

Incluem principalmente a Conta de Compensação da Variação de Valores dos Itens da “Parcela A – CVA”, de acordo com a Portaria Interministerial nº 025/02 do Ministério das Minas e Energia, que representa os acréscimos dos custos não gerenciáveis pela COMPANHIA, que somente serão considerados na próxima revisão tarifária. De acordo com os procedimentos adotados pela ANEEL, o reajuste tarifário contempla percentuais para a amortização da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A – CVA. O percentual aplicado para a amortização no caso da CEMAR, de acordo com o último reajuste tarifário ocorrido em agosto de 2005, foi de 3,80% sobre o faturamento do mês.

Do montante de R\$21.524 em 31 de dezembro de 2005, R\$18.043 correspondem a valores que já estão sendo amortizados em função da revisão tarifária de agosto de 2005. A amortização acumulada no exercício findo em 31 de dezembro de 2005 montou a R\$21.856.

Adicionalmente, em 2004 a CEMAR registrou um ativo regulatório decorrente das majorações das alíquotas do PIS e da COFINS (“Ativo Regulatório - PIS e COFINS”) conforme a nova legislação (Lei nº10.637, de 30 de dezembro de 2002, Lei nº 10.833 de 29 de dezembro de 2003 e Lei nº 10.865 de 30 de abril de 2004). O reconhecimento desse ativo foi homologado pelo Ofício Circular 302 de 25 de fevereiro de 2005, que reconheceu o direito da CEMAR de requerer a compensação desse custo adicional na última revisão tarifária, o que ocorreu em agosto de 2005. A Resolução Homologatória nº 196, de 22 de agosto de 2005 incluiu no aumento da tarifa o montante necessário para a recuperação desse ativo. O saldo restante no longo prazo representa as perdas apuradas no período de 1º de agosto a 28 de agosto de 2005, que não foram consideradas na última revisão tarifária, e deverão ser consideradas na próxima.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Desde 2004 a Companhia se encontra em processo de reestruturação, tendo este processo se iniciado com a reorganização da estrutura de capital em 2004, e continuado com a reorganização de suas atividades operacionais. Em função disto, a Administração, baseada no disposto na Instrução CVM 371/2000, entendeu que o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias deveria ser reconhecido nesse exercício.

Estes créditos fiscais diferidos não possuem prazo de prescrição para sua recuperação, e estão registrados em consonância com as disposições da Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998, e da Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002. Esses créditos estão registrados no Ativo Circulante e no Realizável a Longo Prazo, considerando a expectativa de sua realização, determinada com base nas projeções de resultados futuros da Companhia, observando o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, exceto para os créditos decorrentes de diferenças temporárias, que serão integralmente recuperados no momento da realização do principal.

Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda	
Prejuízos fiscais	204.195
Diferenças temporárias	14.009
Contribuição social	
Base negativa	36.033
Diferenças temporárias	5.044
Total	<u>259.281</u>

Expectativa de recuperação

Baseada em estudos técnicos de viabilidade que indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos, a Administração estima que a expectativa de realização dos créditos fiscais possa ser assim representada:

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

<u>Expectativa de Realização</u>	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2011 a 2016</u>	<u>Total</u>
Impostos Diferidos	21.480	22.106	24.173	29.249	31.892	130.381	259.281

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera. Tais estudos foram aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa de imposto de renda (IR) e contribuição social (CS) debitada em resultado é demonstrada como segue:

	IR	CS
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	117.776	117.776
Alíquota fiscal	<u>25%</u>	<u>9%</u>
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal	29.444	10.599
Adições:		
Despesas não dedutíveis	47.097	16.965
Exclusões:		
Reversões de provisões e diferimento da RTD e ativos regulatórios	(58.256)	(20.972)
Outros itens:		
Compensação de prejuízo fiscal e Base negativa	<u>(5.493)</u>	<u>(1.978)</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>12.792</u>	<u>4.614</u>
Alíquota efetiva	<u>10.8%</u>	<u>0,04%</u>

Incentivo fiscal de imposto de renda

Em 25 de novembro e 21 de dezembro de 2005, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº289/2005 e nº0323/2005, respectivamente e que outorgam à CEMAR:

Laudo 0289 – 25% de redução do imposto de renda devido pela atividade desenvolvida no estado do Maranhão até janeiro de 2008, declinando este percentual para 12,5% a partir de 1 de janeiro de 2009 até 31 de dezembro de 2013.

Laudo 0323 – 75% de redução do imposto de renda devido pela atividade desenvolvida no estado do Maranhão até o final do ano calendário de 2015, incidente sobre o excedente a 57,14% da capacidade instalada do empreendimento no estado do Maranhão.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Este incentivo tem validade até o ano de 2013 e impõe algumas obrigações e restrições:

- (i) O valor apurado como benefício não pode ser distribuído aos acionistas;
- (ii) O valor deve ser contabilizado como reserva de capital e capitalizado até 31 de dezembro do ano seguinte à apuração; e
- (iii) O valor deve ser aplicado em atividades diretamente relacionadas com a produção na região incentivada.

Para poder ser usufruído, o incentivo deve ser, também, aprovado pela Receita Federal. Tal processo atualmente está sob análise daquele Órgão.

10. ATIVO IMOBILIZADO

a) Composição

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	<i>Taxa Anual Média de Depreciação</i>	2005	2004
Produção			
Imobilizado em Serviço		1.161	2.454
Depreciação Acumulada	4,92%	(864)	(1.950)
Imobilizado em Curso		352	356
		649	860
Distribuição - Linhas e Redes			
Imobilizado em Serviço		1.075.373	980.251
Depreciação Acumulada	4,23%	(464.890)	(423.958)
Imobilizado em Curso		182.239	74.017
		792.722	630.310
Comercialização			
Imobilizado em Serviço		6.749	7.378
Depreciação Acumulada	4,18%	(2.675)	(2.553)
Imobilizado em Curso		2.583	416
		6.657	5.241
Administração Central			
Imobilizado em Serviço		16.839	14.452
Depreciação Acumulada	7,93%	(7.190)	(5.897)
Imobilizado em Curso		7.831	809
		17.480	9.364
Obrigações Vinculadas a Concessão			
Contribuições do Consumidor (Nota 12 (e))		(6.384)	(6.395)
Doações e Subvenções e Outras		(107.545)	(60.744)
Participação da União		(74.833)	(74.833)
		(188.762)	(141.972)
		628.746	503.803

b) Imobilizado em curso

O saldo das imobilizações em curso está representado por obras em andamento, materiais em depósito e adiantamento a fornecedores, nos montantes de R\$162.327, R\$29.540 e R\$1.670 respectivamente (R\$31.555, R\$41.010 e R\$3.033 em 2004 respectivamente).

A Companhia registrou em exercícios anteriores provisão para perda em obras paralisadas que montava a R\$ 2.837 em 2004. No exercício de 2005, após análise sobre a continuidade dessas obras, o montante total foi revertido em contrapartida à rubrica “ Despesas Não Operacionais“ .

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Do valor total dos materiais em depósito, o montante de R\$15.466 (R\$ 20.340 em 2004), representa material em depósito para atender as necessidades do Programa Luz para Todos e refere-se principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento ou para a manutenção da rede atual. Foi constituída uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, no montante de R\$ 534 (R\$1.601 em 2004), registrada em contrapartida da rubrica “Despesas não Operacionais”.

c) Obrigações Vinculadas à Concessão

As contribuições dos consumidores referem-se aos recursos recebidos para possibilitar a execução dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. As doações e subvenções em curso são representadas substancialmente pelos valores repassados pela ELETROBRAS para financiamento do Programa Luz para Todos, no montante de R\$ 107.332 em 31 de dezembro de 2005. A participação da União corresponde às verbas federais recebidas para a execução de empreendimentos elétricos vinculado ao Serviço Público de Energia Elétrica.

Em virtude de sua natureza, essas contas não representam obrigações financeiras e, dessa forma, não devem ser incluídas como exigibilidades para fins da determinação dos indicadores financeiros.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto n.º 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na produção e distribuição de energia elétrica, inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL. A Resolução ANEEL n.º 20/99, de 03/02/99, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação dos bens que deixam de ser útil à concessão, quando destinados à alienação. Em 31 de dezembro de 2005, não havia bens que deixaram de ser úteis ou bens que requeressem provisão para perdas.

11. FORNECEDORES

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

DESCRIÇÃO	2005	2004
Suprimento e Encargos de Conexão		
Eletronorte	13.319	22.468
Chesf	5.953	1.025
Copel	2.185	0
Furnas Elétricas	7.230	0
CESP/Banco Itaú	1.857	0
Outros	2.409	268
Energia de Curto Prazo	302	715
Encargos de Uso da Rede Elétrica	5.694	7.122
Ressarcimento aos Geradores - Energia Livre	3.151	19.273
Materiais e Serviços	75.206	20.777
	117.306	71.648

Suprimento de energia

Em dezembro de 2005, terminam os contratos iniciais de fornecimento de energia contratados pela CEMAR junto a ELETRONORTE e a CEPISA, que representam uma aquisição de 932.112 GWh de energia. Entretanto, conforme o Decreto/Lei 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação que regulamenta o setor elétrico, a CEMAR negociou novos Contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito abaixo:

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ENERGIA CONTRATADA (MWh)	4.055.523	4.289.992	4.626.971	4.852.694	4.839.435	4.735.191	4.735.191	4.748.164	1.737.214	617.771
.ELETRONORTE (Contrato inicial)	917.610	-	-	-	-	-	-	-	-	-
.CEPISA (Contrato inicial)	14.502	-	-	-	-	-	-	-	-	-
.CHESF (Leilão)	148.920	148.920	-	-	-	-	-	-	-	-
.ELETRONORTE (Leilão)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LEILÃO - Aneel										
Produto 2005	2.922.632	2.922.632	2.922.632	2.930.639	2.922.632	2.922.632	2.922.632	2.930.639	-	-
Produto 2006	-	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.517	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.517	-
Produto 2007	-	-	405.307	406.418	405.307	405.307	405.307	406.418	405.307	405.307
Produto 2008	-	-	-	213.046	212.463	212.463	212.463	213.046	212.463	212.463
Proinfa	-	23.652	104.244	104.530	104.244	-	-	-	-	-
MCSD	51.859	51.859	51.859	52.001	51.859	51.859	51.859	52.001	-	-
MCSD 4%	-	32.412	32.412	32.501	32.412	32.412	32.412	32.501	8.926	-

Encargo de uso da rede elétrica

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e o Operador Nacional do Sistema – ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão – CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, visto a interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

12. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	2005		2004	
	Circulante	Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo
ISS	1.114	470	585	425
Encargos Sociais e Outros	3.412	-	2.085	-
ICMS	19.953	197	14.842	304
Provisão de IRPJ / CSLL	18.919	-	-	-
PIS e COFINS	7.342	-	18.341	-
REFIS/PAES (a)	4.800	1.647	4.800	4.698
TOTAL	55.540	2.314	40.653	5.427

0(a) Programa de Recuperação Fiscal – REFIS / Parcelamento Especial – PAES

Em 29 de novembro de 2000, a CEMAR ingressou no Programa de Recuperação Fiscal – REFIS. Esse programa visa à regularização dos créditos da União, dos tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal – SRF e pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, relativos aos fatos geradores ocorridos até 28 de fevereiro de 2000. O programa previu, e foram utilizados, os créditos tributários oriundos de prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social, para a liquidação dos valores correspondentes às multas e aos juros incluídos no programa, bem como a atualização monetária do saldo com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP. O pagamento da dívida fiscal apurada, no caso da CEMAR, estava sendo efetuado em 60 parcelas mensais desde março de 2000, segundo as regras do REFIS. Como garantia, em caso da exigibilidade da dívida com o REFIS, foram oferecidos os créditos oriundos das vendas da energia elétrica.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 30 de maio de 2003, através da Lei nº 10.684/03 (Parcelamento Especial –PAES), o Governo Federal permitiu um novo parcelamento em até 180 meses, para os débitos junto à Receita Federal, Procuradoria da Fazenda Nacional e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), vencidas até 28 de fevereiro de 2003, inscritos ou não na dívida ativa, mesmo em fase de execução fiscal ou que tenham sido objeto de parcelamento anterior, com correção mensal da TJLP. Neste sentido a CEMAR, em 31 de julho de 2003, ingressou nesse programa optando pelo parcelamento em 120 meses, incluindo os débitos fiscais, onde houve a desistência de processos judiciais e administrativos, conforme descrito a seguir:

	2005	2004
Saldo no início do exercício	9.498	11.439
Pagamentos no ano	(3.844)	(2.978)
Atualizações	793	1.037
Saldo no final do exercício	6.447	9.498
Circulante	4.800	4.800
Longo Prazo	1.647	4.698

Com o ingresso no Parcelamento Especial – PAES, a CEMAR assumiu determinadas obrigações conforme a legislação correspondente, dentre as quais se destacam:

- a autorização de acesso irrestrito, pela Secretaria da Receita Federal – SRF, às informações relativas à sua movimentação financeira;
- o acompanhamento fiscal específico, com o fornecimento periódico em meio magnético dos dados, inclusive os indicativos das receitas;
- o cumprimento regular das obrigações para com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS e o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural – ITR; e
- o pagamento regular das parcelas do débito consolidado, nos termos detalhados pela norma, bem como dos tributos e das contribuições vencidas a partir de 1º de março de 2003, em relação aos quais fica excluída qualquer outra forma de parcelamento.

A exclusão da pessoa jurídica do PAES implicará na exigibilidade imediata da totalidade do débito confessado e ainda não pago, e a automática execução da garantia prestada.

O valor da dívida da CEMAR constante do documento de dívida referente ao PAES inclui alguns valores já liquidados pela CEMAR, no montante aproximado de R\$ 12.049 em 31 de dezembro de 2005. A Companhia vem efetuando os pagamentos mensais com base no valor total informado pelo Governo e já está tomando medidas judiciais para discussão da revisão do valor.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição:

	2005			2004		
	Curto Prazo		Longo Prazo	Curto Prazo		Longo Prazo
	Encargos	Principal		Encargos	Principal	
MOEDA ESTRANGEIRA						
Tesouro Nacional (1)	199	1.186	15.814	197	1.774	19.292
	199	1.186	15.814	197	1.774	19.292
MOEDA NACIONAL						
Eletrobrás (2)	-	2.116	264.588	-	1	244.512
Elettronorte (3)	-	18.839	145.231	-	18.024	155.516
Instituições Financeiras (4)	-	7	5.228	283	10.412	7.345
	-	20.962	415.047	283	28.437	407.373
Empréstimos - dívida com a FASCEMAR (5)	-	3.173	24.239	87	1.109	23.940
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	199	25.321	455.100	567	31.320	450.605
OUTRAS DÍVIDAS						
Debêntures (6)	-	6.263	17.458	-	6.785	23.165
	0	6.263	17.458	0	6.785	23.165
TOTAL DA DÍVIDA	199	31.584	472.558	567	38.105	473.770

b) Sumário das principais operações:

- (1). O saldo com o Tesouro Nacional refere-se aos financiamentos dos contratos de médio e longo prazo e os juros devidos a bancos comerciais e outros credores estrangeiros, não depositados no Banco Central do Brasil, nos termos das Resoluções nº 1.541/88 e nº 1.564/89, do Conselho Monetário Nacional – CMN, que foram objeto de permuta por bônus emitido pela União. Esta dívida está garantida por receitas da CEMAR, provenientes do fornecimento de energia.
- (2). Os contratos com a ELETROBRÁS referem-se basicamente aos recursos para construção de linhas de transmissão e de subestações, para o Programa de Supervisão, Automação e Controle – SAC e ao Programa de Conservação de Energia. Os financiamentos estão garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e, em alguns casos, por notas promissórias. No segundo trimestre de 2004, a dívida foi negociada conforme descrito a seguir.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os créditos oriundos dos contratos de empréstimos e financiamentos, no montante de R\$256 milhões foram renegociados no segundo trimestre de 2004 nas seguintes bases:

- Capitalização de R\$55 milhões, convertidos em aproximadamente 35% do capital social da CEMAR, representado por 35% das ações ordinárias e 35% das preferenciais, ao preço de R\$0,01 por lote de mil ações;
- Repactuação do saldo remanescente, no montante de R\$201 milhões (em valores de 31 de dezembro de 2003), para pagamento em um prazo de até 20 anos, mantidas predominantemente a remuneração e as garantias asseguradas nos instrumentos contratuais vigentes nessa data. Adicionalmente, até 31 de dezembro de 2008 a ELETROBRÁS poderá utilizar parte dos créditos em seu favor para aumentar a sua participação acionária na CEMAR, até o limite máximo de 40% do capital social da COMPANHIA. O preço estabelecido para este fim, será de R\$0,20 por lote de mil ações independentemente do valor patrimonial ou de mercado na ocasião. A ELETROBRÁS participa da administração da CEMAR através da indicação de um membro da Diretoria, dois membros do conselho de Administração e dois membros do Conselho Fiscal.

(3). O saldo da dívida com a ELETRONORTE

Fornecimento de energia :

Durante o 2º trimestre de 2004, as diferenças acumuladas relativas às faturas de junho a dezembro de 2001, relacionadas aos ajustes com o racionamento de energia adquirida para o período de janeiro a março de 2002 e as diferenças das faturas de abril a julho de 2002, acrescidas dos respectivos encargos, com saldo atualizado até 14 de abril de 2004 no montante de R\$120.256, foram objeto de renegociação, através do “Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica”, celebrado em 9 de setembro de 1999, que estabeleceu:

- Pagamento em 7 de maio de 2004, do montante de R\$21.227, corrigido monetariamente pelo IGP-M e acrescido dos juros nominais de 12% a.a. pró-rata dia, vencível.
- O saldo remanescente de R\$99.029, está sendo corrigido monetariamente pelo IGP-M, acrescido dos juros nominais de 12% a.a., e pago em 60 parcelas mensais e sucessivas, calculadas pelo Sistema Francês de Amortização, com vencimento no dia 27 de cada mês, sendo o primeiro vencimento em 27 de maio de 2004.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Transferência de ativos:

Saldo oriundo da transferência dos ativos correspondentes às instalações integrantes de seu sistema de 230 KV (“Termo de Transferências de Bens, Direitos e Instalações por Dação em Pagamento Parcial e Repactuação da Forma de Quitação de Débitos Remanescentes”). A diferença entre o valor dos bens transferidos e o saldo devedor da CEMAR com a ELETRONORTE resultou numa obrigação, para a qual a COMPANHIA ofereceu como garantia a vinculação de até 25% de suas receitas. Em 31 de março de 2000 foi assinado um novo “Protocolo” e em 31 de janeiro de 2002, o “Primeiro Aditivo” assinado, que repactuaram a dívida, conforme descrito a seguir:

- Saldo devedor de R\$61.441, atualizados até 31 de dezembro de 2003 pela variação do IGP-M;
- Prazo de vencimento de 12 anos;
- Carência de 03 (três) anos de amortização do principal conforme cláusulas descritas no respectivo instrumento contratual “Termo de Ajuste e Obrigações”;
- Juros nominais de 12% a.a. mais a correção monetária pelo IGP-M.

- (4). As operações com as instituições financeiras em moeda nacional correspondem aos empréstimos para capital de giro, garantidos por nota promissória e em alguns casos por recebíveis. Inclui, também, financiamento com o BNDES, conforme estabelecido no Acordo Geral do Setor Elétrico, visando à reposição financeira da perda de receita decorrente do racionamento de energia elétrica e no Programa Emergencial e Excepcional de Apoio às Concessionárias de Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica – CVA. Os contratos com o BNDES foram liquidados em Dezembro de 2005. Os Bancos Credores da COMPANHIA, conjuntamente com os mencionados debenturistas, aderiram ao “Acordo”, assinado em 26 de março de 2004, e posterior “Aditivo” contratual, de 12 de abril de 2004, celebrado conjuntamente com a CEMAR e a SVM Participações e Empreendimentos Ltda., no qual os credores privados se comprometeram a subscrever com os seus créditos uma nova emissão de debêntures.
- (5). Em 20 de março de 2001, foi repactuado o contrato de confissão de dívida entre a CEMAR e FASCEMAR – Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, cujo fato gerador foi a dívida que a CEMAR detinha junto à FASCEMAR, proveniente das retenções e dos atrasos nos repasses de suas contribuições como patrocinadora da Fundação. Esse débito consolidado, em 31 de dezembro de 2005 corresponde ao montante de R\$27.412 (R\$25.136 em 2004), e está garantido por recebíveis da CEMAR. A dívida resultante deste contrato tem seu pagamento em 168 prestações mensais e consecutivas, desde abril de 2001, com incidência dos juros correspondentes a 102% do DI over extragrupo, calculado e divulgado diariamente pela CETIP.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(6). Vide Nota Explicativa 14.

c) Escalonamento das parcelas de empréstimos, financiamentos e debêntures vencíveis a longo prazo:

Em 31 de dezembro de 2005 os empréstimos, financiamentos e debêntures no longo prazo representam os montante de R\$472.558, e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

<u>Vencimento</u>	<u>2005</u>
2007	31.056
2008	40.100
2009	45.313
2010	47.213
Após 2010	308.876
	<u><u>472.558</u></u>

d) Composição por índice e moeda

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em moeda estrangeira

<u>Moeda</u>	<u>Em US\$ mil</u>	<u>Variação 2005</u>	<u>Taxa de Juros</u>
Dólar norte-americano	7.347	-8,27%	Cesta de taxas min.LIBOR + 0,81% a.a. e max. 8% a.a.
Em 31.12.2005	7.347		
Em 31.12.2004	8.010		

Em moeda nacional

<u>Indexador</u>	<u>Em R\$ mil</u>	<u>Variação 2005</u>	<u>Taxa de Juros</u>
IGP-M	385.036	1,2%	min. 13,4% e max. 16,2% a.a.
FINEL	55.674	0,2%	min. 9,4% e max. 14% a.a.
RGR	19.020	0,0%	6,0% a.a.
CDI	27.412	19,0%	min; 1,75% e max. 4,9% a.a.
Em 31.12.2005	487.142		
Em 31.12.2004	491.179		

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Demonstrativo do Resumo das Renegociações das Dívidas com os Credores:

Descrição	Data da Assintaura	Objetivo	Vencimento Final	Encargos Financeiros Atuais	Saldo em 31.12.2005	Saldo em 31.12.2004
Eletrobrás					266.703	244.513
RES 150/00-2035/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	IGP-M + 13,4%aa	78.083	71.295
RES 150/00-2033/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	RGR + 6,8%aa	2.511	2.411
RES 150/00-2034/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 9,4%aa	41.217	38.883
ECF - 1510/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 14,0%aa	482	443
ECF - 1639/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 11,5%aa	5.724	5.331
ECF - 1645/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 13,6%aa	976	897
ECF - 1960/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2023	IGP-M + 4,0%aa	113.927	109.102
ECF - 1907/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 11,0%aa	810	757
ECF - 1908/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 9,4%aa	6.464	6.098
ECF - 1473/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	RGR + 13,6%aa	193	178
ECOS - 027/04	2/6/2004	Cobertura dos custos diretos das obras referendo ao PLPT	30/12/2016	RGR + 6,0%aa	16.316	9.118
Eletronorte					164.071	173.540
Eletronorte - Protocolo	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/8/2015	IGP-M + 12,0%aa	83.139	75.891
Eletronorte - Suprimento	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/4/2009	IGP-M + 12,0%aa	80.932	97.649
Tesouro Nacional	12/5/1997	Renegociação de Dívida	11/4/2024	US\$ + (Libor/Sem+jrs)	17.198	21.263
Fascemar	20/3/2001	Renegociação de Dívida	2/3/2015	102%CDI	27.413	25.136
Debêntures 2ª Emissão	2/9/2004	Renegociação de Dívida	1/6/2009	Bônus + 12%aa	23.721	29.950
BNDES					-	13.208
BNDES - Acordo Setor	3/12/2003	Suprimentos de recursos	15/1/2006	SELIC + 1,0%AA	-	6.421
BNDES - CVA	3/11/2005	Suprimentos de recursos	15/9/2006	SELIC + 1,0%AA	-	6.787
Concórdia CVA	28/6/2004	Compra/Venda de Debêntures	30/12/2023	IGP-M + 12,0%aa	2.618	2.416
Fundo CCV	28/6/2004	Compra/Venda de Debêntures	30/12/2023	IGP-M + 12,0%aa	2.618	2.416
TOTAL DA DÍVIDA					504.341	512.442

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

f) Programa de Universalização de Acesso e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural:

A ANEEL, através da Resolução nº 223, de 29 de abril de 2003, alterada pelas Resoluções nº 52 de 25 de março de 2004 e 175, de 28 de novembro de 2005, estabeleceu as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando o atendimento de novas unidades consumidoras, ou aumento de carga, regulamentando o disposto nos artigos 14 e 15 da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, e fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica. A Lei nº 10.762 de 11 de novembro de 2003 alterou a prioridade de atendimento aos municípios dando ênfase aos municípios com menor índice de eletrificação e limitou esses atendimentos a apenas novas unidades, ligadas em baixa tensão (inferior a 2,3 kV), com carga instalada de até 50 KW.

No período de janeiro a dezembro de 2005, a Companhia investiu aproximadamente R\$ 116.210 no Programa de Universalização, interligando 40.136 novos consumidores ao seu sistema de distribuição.

Em função do impacto do Programa Luz para Todos nas metas do Plano de Universalização, e visando a antecipação do prazo da Universalização, a ANEEL, através da Resolução nº 175, de 28 de novembro de 2005, solicitou uma nova revisão das metas para o período de 2005 a 2006 e estabeleceu o prazo até 30 de dezembro de 2005 para as concessionárias apresentarem um novo cronograma.

A CEMAR, em dezembro de 2005, encaminhou à ANEEL o cronograma revisado para o Plano de Universalização, e aguarda o pronunciamento da mesma.

Programa Luz para Todos

O Decreto Presidencial nº 4.873, de 11 de novembro de 2003, instituiu o Programa Luz para Todos, no âmbito do Programa de Universalização, destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço público.

O Programa é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia – MME e operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S/A – ELETROBRÁS e das empresas que compõem o sistema ELETROBRÁS.

Em maio de 2004 foi firmado um termo de Compromisso entre a União (Ministério de Minas e Energia), o Estado do Maranhão e a CEMAR com a interveniência da ANEEL e da ELETROBRÁS, para o estabelecimento das premissas relativas a implantação do

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

programa Luz para Todos, na área de concessão da Companhia, propiciando o atendimento de aproximadamente 249.000 novos consumidores no meio rural no período 2004-2008. Neste instrumento são definidas as metas anuais de atendimento e os percentuais de participação financeira de cada uma das fontes de recursos.

A Portaria ANEEL nº 416, de 31 de agosto de 2005, aprovou a 2ª. Versão do Manual de Operacionalização que estabelece os critérios técnicos, financeiros, procedimentos e prioridades.

A Companhia é signatária do Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção – ECFS nº 027/2004, assinado em 2 de junho de 2004, com a ELETROBRÁS, e seus aditivos ECFS 027-A/2004, ECFS 027-B/2004 e ECFS 027-C. Este contrato e seus aditamentos prevêem o atendimento de 47.043 famílias. O valor total do contrato é de R\$231.620, que corresponde a 85% do valor total a ser aplicado no Programa. Os restantes 15%, no valor de R\$40.750, serão empregados com recursos próprios, e cobrirão os custos indiretos do Programa. Os recursos da ELETROBRÁS serão aplicados conforme demonstrado a seguir:

O montante equivalente a até 11,3% do custo total das respectivas obras, estimadas em R\$272.370, exclusive as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Reserva Global de Reversão – RGR, o qual corresponde a abertura de um crédito no valor de R\$30.883.

O montante total equivalente a até 73,7% do custo total das respectivas obras, exclusive as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, o qual corresponde à concessão de um crédito no valor de R\$200.737, a título de subvenção econômica, conforme a Lei nº 10.762 de 11 de novembro de 2003.

Até 31 de dezembro de 2005 a COMPANHIA já havia recebido R\$ 122,3 milhões equivalente ao montante de 53,3% destinado pela ELETROBRAS ao Programa, sendo R\$ 16,3 milhões provenientes dos recursos da RGR e R\$ 106 milhões da CDE. A liberação dos 47,7% restante ocorrerá de acordo com a execução do Programa.

14. DEBÊNTURES

As debêntures originalmente emitidas no montante de R\$150 milhões em junho de 2001, foram aplicadas na melhoria da estrutura de capital da CEMAR e destinaram-se ao financiamento do capital de giro e às inversões no programa de investimentos para a melhoria e a expansão dos serviços prestados pela CEMAR.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Características da primeira emissão das debêntures:

<u>Valor Nominal Unitário:</u>	R\$10.000,00
<u>Quantidade:</u>	15.000 debêntures.
<u>Espécie:</u>	Com garantia flutuante.
<u>Conversibilidade e Forma:</u>	Não conversível, nominativo escritural.
<u>Prazo e Data de Vencimento:</u>	60 meses, vencendo em 1º de junho de 2006.
<u>Juros Remuneratórios:</u>	100% da taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros – “Taxa DI”, expressa na forma percentual ao ano, na base de 252 dias úteis, acrescida da sobretaxa de 1% (um ponto percentual) efetiva ao ano, na base de 252 dias.

b) Renegociação:

Em 25 de março de 2004, foi realizada a 13ª Assembléia Geral de Debenturistas – AGD da COMPANHIA, na qual os debenturistas presentes representando 99,6867% das 15.000 (quinze mil) debêntures em circulação deliberaram os seguintes assuntos:

i) Os debenturistas presentes, que representavam conjuntamente 97,7068% das debêntures em circulação, aprovaram os termos do “Acordo de Subscrição de Debêntures e Outros Pactos” (“Acordo”) apresentadas pela SVM Participações e Empreendimentos Ltda., que ficou arquivado na sede do Agente Fiduciário, bem como re-ratificaram a proposta de reestruturação das dívidas da CEMAR aprovada nos termos da 8ª Assembléia Geral dos Debenturistas.

ii) Os demais debenturistas Fundos Concórdia Multi Investimento Financeiro (Fundo – CCV) e a Concórdia S.A. Corretora de Valores Mobiliários, Câmbio e Commodities, que possuíam conjuntamente 2,6666% das debêntures em circulação, aceitaram ajustar os seus créditos em condições similares às disponibilizadas para a ELETROBRÁS e a ELETRONORTE, mediante acordo firmado com a COMPANHIA e a SVM Participações e Empreendimentos Ltda., conforme abaixo discriminado.

Neste contexto, foi aprovada na Assembléia Geral Extraordinária – AGE de 30 de abril de 2004, a emissão pública de 73.642 debêntures da Companhia,

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

com valor nominal de R\$ 1 mil cada, conversíveis em ações, com garantia flutuante. Tais debêntures foram emitidas em 16 de setembro de 2004, de acordo com a “Escritura da Segunda Emissão Pública das Debêntures Conversíveis em Ações e com Garantia Flutuante da Companhia, com as seguintes características:

c) Características da primeira emissão das debêntures:

<u>Número da emissão:</u>	2ª emissão
<u>Série:</u>	Única
<u>Data da emissão:</u>	16/09/2004
<u>Quantidade:</u>	73.642 debêntures
<u>Valor Nominal:</u>	R\$ 1.000,00
<u>Montante Líquido da Emissão:</u>	R\$ 73.642.000,00
<u>Valor Nominal do Prêmio:</u>	R\$ 2.223,07
<u>Espécie:</u>	Com garantia flutuante
<u>Tipo de emissão:</u>	Simple
<u>Natureza da emissão:</u>	Pública
<u>Conversibilidade e forma:</u>	conversíveis em ações nominativa escritural
<u>Prazo e data de vencimento:</u>	60 meses vencendo a primeira parcela 30 dias após a data de emissão
<u>Atualização:</u>	de acordo com a variação da Taxa SELIC, no período de 29/02/2004 até a data da efetiva integralização
<u>Juros:</u>	12% ao ano, a partir da data da integralização

A dívida relativa ao item b (i) acima, consolidada e atualizada de acordo com a variação da “Taxa SELIC” no período de 29 de fevereiro de 2004 até a data da subscrição da 2ª emissão de debêntures, era de R\$ 1.084 para o valor nominal unitário; e de R\$ 2.411 para o respectivo valor do prêmio de emissão, perfazendo um total de R\$ 3.496 por debênture, e foi utilizada para aquisição das novas debêntures, ficando os créditos originalmente detidos

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

pelos subscritores extintos.

O montante total de R\$ 177.592, correspondente ao prêmio de emissão das debêntures, foi contabilizado como reserva de capital no patrimônio líquido em 2004.

d) Acompanhamento dos *covenants* das Debêntures Conversíveis em Ações


As debêntures emitidas pela Companhia em 2004 possuem os seguintes *covenants*:

1º *Covenant*: Quociente resultante da divisão do PASSIVO ONEROSO LÍQUIDO pelo LAJIDA ANUAL superior a 4,5 (quatro e meio)

2º *Covenant*: Quociente resultante da divisão do LAJIDA ANUAL pelas DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS inferior a 1,5 (um e meio).

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Covenants - Debêntures CEMAR

R\$ mil		1T2005	2T2005	3T2005	4T2005
		mar/05	jun/05	set/05	dez/05
Dívida Bruta		512.014	506.405	501.580	503.982
(-) Dívida com BNDES		(2.192)	(3.824)	(2.145)	-
(-) Dívida com Eletrobrás		(111.616)	(112.726)	(111.905)	(113.927)
= Passivo Oneroso		398.206	389.855	387.530	390.055
(-) Disponibilidades		(111.444)	(95.697)	(109.560)	(155.084)
(-) Baixa Renda a Receber		(7.806)	(8.204)	(7.207)	(9.167)
= Passivo Oneroso Líquido	A	278.956	285.954	270.763	225.804
Resultado do Serviço		23.956	26.146	36.652	54.989
Depreciação		10.807	10.831	10.924	16.314
LAJIDA		34.763	36.977	47.576	71.303
Despesas Não Recorrentes		7.711	7.256	6.878	(13.489)
Contingências		300	1.234	2.674	61
Despesas com Reestruturação		1.932	1.129	1.252	1.547
Provisão para Devedores Duvidosos		(13.187)	(16.163)	(6.014)	(18.018)
Perdas com Créditos Incobráveis		16.791	19.941	8.732	3.232
Despesa com Revisão Tarifária		1.875	1.115	234	(311)
LAJIDA Ajustado Trimestral		42.474	44.233	54.454	57.814
LAJIDA Ajustado Anual	B	140.132	159.759	182.023	198.976
Disp. Fin. Líquida Trimestral		7.519	7.835	7.399	7.313
Disp. Fin. Líquida Anual	C	25.693	27.586	29.827	30.066
1º Covenant: <= 4,5	(A / B)	2,0	1,8	1,5	1,1
2º Covenant: >= 1,5	(B / C)	5,5	5,8	6,1	6,6

O não cumprimento destes *covenants* acarretará no vencimento antecipado das debêntures. Durante os exercícios de 2005 e 2004 a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos *covenants*.

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

a) Considerações Gerais e composição

Destinada à cobertura de eventuais perdas, avaliadas como prováveis pelo departamento jurídico da CEMAR e por assessores externos, com valor estimado em 31 de dezembro de 2005, para as causas trabalhistas, tributárias

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e cíveis, nas instâncias administrativa e judicial. A administração considera que a provisão para contingências é suficiente para cobrir perdas prováveis no curso das ações em andamento, conforme composição abaixo:

Natureza da Ação	2.005		2.004	
	Valor das causas	Depósitos Judiciais	Valor das causas	Depósitos Judiciais
Cíveis e Tributárias	47.883	5.873	61.715	10.963
Trabalhistas	6.052	3.399	3.946	2.040
	53.935	9.272	65.661	13.003

Trabalhistas

Ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Cíveis e Tributárias

- Em dezembro de 2005 a CEMAR efetuou um acordo com o Delta National Bank & Trust CO. of New York, referente a ação interposta pelo mesmo contra a CEMAR, na qual o mencionado Banco pleiteava uma indenização por uma fração do empréstimo não pago, além de uma compensação por uso da garantia (ELETS). A Companhia havia provisionado o montante de R\$ 14.000 e conforme o acordo firmado deverá pagar a quantia de R\$ 12.000. Dessa forma, o valor a pagar foi transferido para a rubrica “Outros” no passivo circulante e a diferença, no valor de R\$ 2.000, foi revertida no resultado do exercício na rubrica “Outras Despesas” .
- Ação de Prestação de Contas de Taxa de Iluminação Pública – TIP, interposta pela Prefeitura do Município de São Luís contra a CEMAR, visando receber os valores decorrentes da arrecadação e questionando o repasse e os investimentos feitos no parque de iluminação pública da cidade. Em paralelo, a CEMAR interpôs ação similar, cujos feitos tramitam em apenso no cartório para decisão única. A perita oficial já apresentou laudo contábil e as partes se pronunciaram sobre os documentos por ela apresentados, aguardando o início da fase de instrução. Tramitam no Tribunal diversos recursos, dos quais um agravo julgado procedente deu a CEMAR o direito de ter sua prestação de contas avaliada pelo judiciário. Desta forma, a administração da CEMAR

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

constituiu uma provisão no montante de R\$19.500 em 31 de dezembro de 2005 (R\$21.000 em 2004).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências monitoradas pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da COMPANHIA e seus assessores externos, cuja possibilidade de perda é avaliada como possível (R\$27.116) ou remota (R\$11.536) e desta forma nenhuma provisão sobre as mesmas foi contabilizada.

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A COMPANHIA, considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social

Em 9 de novembro de 2005, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária a absorção da totalidade dos prejuízos acumulados, mediante a redução do capital social no montante de R\$512.118 e por utilização de reserva de capital no montante de R\$177.531, sem cancelamento de ações. O capital social autorizado da CEMAR em 31 de dezembro de 2005 é de R\$ 669.634 e o integralizado é de R\$ 155.000 (R\$ 667.118 em 2004).

Em dezembro de 2005 e 2004, a composição do capital social realizado por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais Nominais Série A	Ações Preferenciais Nominais Série B	Total	%
BRISK PARTICIPAÇÕES	10.235.274.394.162	76.869.849.628	100.844.380.192	10.412.988.623.982	64,96
ELETROBRÁS	5.401.704.810.698	45.938.700.316	60.906.950.572	5.508.550.461.586	34,36
OUTROS	107.101.205.796	1.114.628.231	821.591.567	109.037.425.5954	0,68
TOTAL	15.744.080.410.656	123.923.178.175	162.572.922.331	16.030.576.511.162	100,00

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Destinação do Lucro

De acordo com o Estatuto da COMPANHIA as ações preferenciais, com exceção das emitidas até 31 de dezembro de 1996, são inconversíveis em ações ordinárias, gozando de prioridade de reembolso de capital, e prioridade no recebimento de dividendos mínimos de 6% para classe A e 10% para classe B.

Em cumprimento às determinações da Lei 6.404/76, a Administração está propondo a destinação do resultado do exercício da seguinte forma:

Reserva Legal - 5%
Dividendos - 25%
Reserva de Lucro Especial

Dividendos

Aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembléia Geral.

Os dividendos foram calculados conforme se segue:

Lucro líquido do exercício	359.651
(-) Ajuste de exercícios anteriores	(2.985)
(-) Reserva legal	<u>(17.833)</u>
Base de cálculo	338.833
Dividendos propostos – 25.04%	<u>84.833</u>

Reserva de Lucros – Reserva Especial

Conforme previsto no artigo 202, parágrafo 5º. da Lei 6.404/76, baseada no fluxo de caixa da CEMAR que demonstra a falta de capacidade financeira para distribuição integral do resultado do exercício a título de dividendos, a Administração está propondo a destinação do resultado do exercício após as destinações legais aplicáveis, para uma conta de Reserva de Lucro – reserva especial.

Ajustes de Exercícios Anteriores

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em cumprimento ao ofício ANEEL 176, de 28 de novembro de 2005, a Companhia reconheceu o valor total do passivo referente aos valores devidos e ainda não aplicados no Programa de Eficientização Energética – PEE, , no montante de R\$7.826 sendo o saldo acumulado até 31 de dezembro de 2004, no montante de R\$ 2.9851, reconhecido diretamente no Patrimônio Líquido e o saldo restante, no montante de R\$ 4.841., incluindo a atualização com base na SELIC, no resultado de 2005, nas rubricas”Despesas Operacionais e Despesas Financeira”. Adicionalmente, a Companhia possui saldo a aplicar, decorrente dos recursos recebidos por conta do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) no montante de R\$1.412 em 31 de dezembro de 2005.

Plano de Opção de Compra de Ações

Em 06 de dezembro de 2005, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o Plano de Opção de Compra de Ações da CEMAR, que foi ratificado pela AGE – Assembléia Geral Extraordinária de 23 de dezembro de 2005. O Conselho de Administração, em 30 de dezembro de 2005, também deliberou pela criação do Comitê de Administração para a gestão do referido Plano.

Estão habilitados a participar do mesmo os administradores e empregados da Companhia, na forma a ser definida pelo referido Comitê. O volume global oferecido é de até 3% (três por cento) das ações ordinárias emitidas atualmente pela Companhia, correspondendo a 495.791.026.118 ações ordinárias, ao preço de subscrição original de R\$0,01 por lote de 1.000 (mil) ações, corrigido pelo Índice Geral de Preços de Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (“IGP-M/FGV”), acrescido de juros de 8,0% a.a. (oito por cento ao ano), contados de maio de 2004 até a data do efetivo exercício das opções.

17. Remuneração dos Administradores

Durante o exercício de 2005, os administradores perceberam remuneração a título de honorários, no montante de R\$4.332 contabilizados como despesas com pessoal e administradores (R\$1.499 em 2004).

18. FORNECIMENTO E SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A composição do fornecimento e do suprimento de energia elétrica pelas classes de consumidores é a seguinte:

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	2005			2004		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$ mil	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$ mil
Residencial	1.080.495	1.127.170	342.445	1.005.470	1.045.760	274.696
Industrial	9.262	441.741	109.206	8.866	424.329	87.740
Comercial	94.176	552.358	192.125	87.451	505.753	154.376
Rural	54.119	108.038	21.929	44.046	92.856	16.663
Poder Público	14.310	188.401	65.783	13.512	170.033	51.793
Iluminação Pública	423	179.729	33.338	335	167.200	27.237
Serviço Público	1.336	190.321	45.557	1.329	182.067	36.893
Consumo Próprio	278	5.001	-	274	5.192	-
Suprimento						
- MAE e CEPISA			1.092			1.653
- Baixa Renda			46.241			44.252
- RTE			(19.179)			(22.970)
Enc. Capacidade Emergencial			13.113			20.719
Outras			11.033			13.126
RTD			21.502			-
Subtotal	1.254.399	2.792.759	884.185	1.161.283	2.593.190	706.178
ICMS			(125.964)			(96.740)
TOTAL GERAL	1.254.399	2.792.759	758.221	1.161.283	2.593.190	609.438

(*) Informações não auditadas.

19. ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

a) Características do Plano de aposentadoria

A CEMAR é patrocinadora da Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR - FASCEMAR, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por finalidade principal assegurar a prestação de benefícios complementares aos concedidos pela previdência oficial. O plano previdenciário adotado pela FASCEMAR é o do Benefício Definido e, na qualidade de patrocinadora, a CEMAR contribui com uma parcela mensal proporcional à dos participantes da FASCEMAR. No exercício de 2005, esse valor importou em R\$1.933 (R\$1.930 em 2004). O regime atuarial para a determinação do custeio é o da capitalização e contribuição devida pela CEMAR é de 6,33% da remuneração total da folha dos seus empregados participantes da FASCEMAR (4,68% contribuição normal e 1,65% contribuição amortizante). A contribuição dos Participantes Ativos é de 4,68% da remuneração total apurada em folha, e a contribuição exclusiva para os Participantes Assistidos é da ordem de 3,42% incidentes sobre os benefícios pagos.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Obrigações da Patrocinadora

Nos termos dos artigos 12, item 1 do Estatuto e 40 e 41 do Regulamento Interno da FASCEMAR, é de responsabilidade da Patrocinadora o aporte dos recursos necessários à prestação dos benefícios que correspondam ao tempo de serviço vinculado à Previdência Oficial e que seja anterior à data de inscrição dos seus empregados na Fundação.

A CEMAR mantém saldo para fazer face às obrigações com a patrocinada, em seu exigível de longo prazo, no montante de R\$11.0191 (R\$10.167 em 2004), que reflete os efeitos da Deliberação CVM nº 371, comentada a seguir.

c) Deliberação CVM nº 371 - Contabilização dos Planos de Pensão

De acordo com a Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a partir do exercício de 2001 as empresas de capital aberto necessitam incluir em suas demonstrações financeiras os passivos oriundos dos benefícios aos quais os empregados têm direito, com base nas regras estabelecidas no pronunciamento NPC 26 do IBRACON.

Conforme alternativa prevista pelo citado normativo, a CEMAR optou pelo reconhecimento do passivo (item (c) acima) nos resultados pelo período de 5 anos, a partir de 2002, ou pelo tempo médio de serviço ou de vida remanescente dos empregados se estes forem menores. A CEMAR contratou a empresa ATEST – Atuária e Estatística LTDA, para a realização da Avaliação Atuarial dos benefícios oferecidos aos seus empregados quando da aposentadoria, efetuada com base na Unidade de Crédito Projetada – UCP. Apresentamos a seguir as informações requeridas pela Deliberação CVM 371/00, obtidas com base no relatório dos atuários independentes:

Avaliação dos Ativos/(Passivos)	2005	2004
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(124.068)	(135.953)
Valor justo dos ativos	<u>97.384</u>	<u>89.000</u>
Valor do custo do serviço passado	26.684	46.935
Valor líquido das perdas não reconhecidas	(9.427)	(9.379)
Obrigações atuariais reconhecida no balanço	<u>(29.488)</u>	<u>(35.303)</u>

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Passivo líquido a ser reconhecido no resultado dos próximos dois exercícios (2003 – três exercícios) (6.624) (2.271)

Despesa prevista	2006	2005
Custo do serviço corrente	2.956	2.780
Custo dos juros	12.705	13.922
Rendimento esperado do ativo do plano	(9.972)	(9.114)
Amortização do custo do serviço passado	6.624	6.624
Contribuição do empregado	(1.293)	(1.432)
Total	<u>11.020</u>	<u>12.780</u>

Premissas atuariais (em 2005 e 2004)

Hipóteses Econômicas

Taxa de desconto e de retorno esperado dos ativos	11,89 % a.a.
Crescimentos salariais futuros	1,00 % a.a.(6,08% em 2004)
Inflação e crescimento dos benefícios da previdência social	4,0 % a.a.
Fator de capacidade de salários e benefícios	98 %

Hipóteses Demográficas

Tábua de Mortalidade	AT 49 (em 2004, GAM 1971 modificada)
Tábua de Mortalidade de Inválidos	IAPB-55(em 2004, RRB 1944)
Tábua de Entrada em Invalidez	Light Media (2m 2004, RRB 1944)
Tábua de Rotatividade – Somente 2003.	Experiência da Towers
Idade de Aposentadoria	Primeira idade com direito ao benefícios integral
% de participantes ativos casados na data da aposentadoria	
95%	
Diferença de idade entre participante e cônjuge	Esposas são 4 anos mais jovens do que os maridos

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. SEGUROS (Não Auditado)

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia está demonstrado a seguir:

Riscos	Data da vigência	Importância Segurada (mil)	Prêmio (mil) (1)
Riscos Nomeados – Subestações e Estoques	31/12/2006	93.692,9	265,4
Responsabilidade Civil Geral – Operações	31/12/2006	1.000	83,6

(1) os valores não incluem IOF (7%) e custo da apólice

Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica.

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Comissão de Valores Mobiliários - CVM, através da Instrução n.º 235, de 23 de março de 1995, que estabeleceu os mecanismos para a divulgação, em nota explicativa, das considerações dos fatores de risco da CEMAR e do valor de mercado dos instrumentos financeiros reconhecidos ou não nas demonstrações contábeis.

A CEMAR tem como atividade o fornecimento de energia elétrica em todos os municípios do Estado do Maranhão. Seus principais fatores de riscos são:

- Risco de Crédito: Os altos valores, bem como as idades dos recebíveis dos órgãos públicos, constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da CEMAR. A administração acompanha as situações em aberto e registra provisões para os casos necessários de acordo com a orientação da ANEEL;
- Risco de Mercado: Conforme regulamentação do Decreto Lei nº 5.163 de 30 de junho de 2004, a CEMAR deverá adquirir energia necessária para atender o seu mercado em 100% de cobertura contratual, através de contratos existentes (inicial e leilão de 2002) e leilão do ambiente regulado. Desta maneira, a configuração do mercado de energia, principalmente relativo a um eventual acréscimo na demanda no período de 2005 a 2006, representa um risco para a CEMAR. Adicionalmente, deve ser observado o contexto atual dos valores a receber em decorrência das transações no CCEE.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Risco de Taxa de Juros: Este risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “swap” contra este risco. Porém, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. A Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas e a perspectiva de redução nas taxas de juros domésticas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justificam a sua opção por taxas flutuantes.
- Risco de Vencimento antecipado: A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com cláusulas restritas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida.
- Risco quanto à escassez de energia: A energia adquirida e vendida pela Companhia é basicamente gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode reduzir o volume de água dos reservatórios das usinas e resultar em perdas em função do aumento de custo na aquisição de energia ou redução de receitas com adoção de um novo programa de racionamento. Devido ao nível atual dos reservatórios, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS, não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

Os valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

A valorização, dos principais instrumentos financeiros são as seguintes:

<u>ATIVO:</u> Disponibilidade e Contas a receber	Os valores de tais instrumentos aproximam-se do valor de mercado devido aos seus vencimentos de curtíssimo prazo.
<u>PASSIVO:</u> Empréstimos e Financiamentos	Estas operações de crédito no país e no exterior estão atualizadas pelas suas moedas de origem até a data do balanço, seus encargos estão provisionados com base em taxas fixas ou variáveis vigentes em 31.12.05, tanto para o mercado interno quanto para o externo.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

a) Demonstração do Fluxo de Caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004:

Lucro líquido (prejuízo) do exercício	359.651	(31.074)
Depreciação e Amortização	49.156	42.469
Variações Monetárias Cambiais	25.048	56.526
Contingências	4.278	18.705
PDD	(31.709)	8.009
Desativações de Bens e Direitos	(1.620)	6.952
Fundo de Pensão – Deliberação CVM 371	852	1.576
Reposicionamento Tarifario Diferido-RTD	(21.799)	
Subtotal	383.857	103.163
Variações nas contas do ativo circulante e realizável a longo prazo:		
Consumidores, concessionárias e outras contas a receber	25.702	(11.242)
Recomposição Tarifária	18.044	27.051
Almoxarifado	(553)	3.289
Impostos a recuperar	(14.825)	(7.773)
Pagamentos antecipados e Créditos CVA	1.930	(12.344)
Serviços pedidos e outros	1.453	(595)
Baixa Renda	(1.511)	8.808
Ativo Regulatório	3.573	(6.673)
Créditos Fiscais - IR/CSLL	(259.281)	-
Variações nas contas do passivo circulante e exigível a longo prazo:		
Fornecedores	61.780	(98.274)
Recomposição Tarifária	(16.122)	(13.821)
Tributos e Contribuições Sociais	10.918	7.697
Obrigações estimadas, folhas de pagamento e TIP	(4.073)	(1.996)
Provisão para Contingências	(16.004)	(1.592)
Dividendo	84.708	
Programa de Eficientização	7.826	
Delta Bank	12.060	
Outros	2.912	3.176
Total das atividades operacionais	302.394	(1.126)
Atividade de Investimentos		
Aquisições do ativo imobilizado	(219.268)	(63.855)
Aquisições do investimento	(187)	(34)
Obrigações especiais	46.790	59.266

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	2.005	2.004
Movimentações no patrimônio		
Integralização de capital	-	155.069
Prêmio Emissão de Debênture	-	177.591
Absorção de prejuízo com:		
Redução de capital	(512.118)	-
Utilização de reserva de capital	(184.836)	-
Lucros (Prejuízo) Acumulados	337.303	
Reserva de Lucros	254.124	
Reserva Legal	17.833	
Total da Integralização de Capital	(87.693)	332.660
Atividade de financiamento		
Empréstimos e Financiamentos	(33.109)	(244.253)
Pagamento de obrigação com a Fundação FASCEMAR	1.646	(1.930)
Total das atividades de financiamento	(31.463)	(246.183)
Variação no caixa líquido da Companhia	10.574	80.728
Caixa no início do exercício	143.723	62.995

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Demonstração do Valor Adicionado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004:

	31/12/2005	%	31/12/2004 (Reclassificado)	%
1. GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Receita das Vendas de Energia Elétrica e Serviços	884.185		706.178	
Provisão/Reversão e Perda com Créditos dos Clientes	(20.076)		(47.171)	
Resultado Não Operacional	705		(1.669)	
Subtotal	864.814		657.338	
2. (-) INSUMOS				
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(262.599)		(227.541)	
Serviços de Terceiros	(59.905)		(65.785)	
Materiais	(5.648)		(8.447)	
Subvenções de Combustível - CCC	(31.539)		(29.111)	
Outros Custos Operacionais	(40.925)		6.081	
Subtotal	(400.616)		(324.803)	
3. (=) VALOR ADICIONADO BRUTO (1 + 2)	464.198		332.535	
4. (-) RETENÇÕES				
Quotas de Reintegração (Depreciação e Amortização)	(48.833)		(42.433)	
Ajustes de Exercícios Anteriores	(2.985)			
5. (=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO (3 + 4)	412.380		290.102	
6. (+) VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Receitas Financeiras	60.473		55.611	
Subtotal	60.473		55.611	
7. (=) VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (5 + 6)	472.853		345.713	
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Do Trabalho				
Remunerações	44.999	9,52	42.536	12,30
Encargos Sociais (exceto INSS)	3.117	0,66	3.279	0,95
Entidade de Previdência Privada	2.724	0,58	4.473	1,29
Auxílio Alimentação	4.559	0,96	5.105	1,48
Convênio Assistencial e Outros Benefícios	3.249	0,69	2.914	0,84
Indenizações Trabalhistas	6.230	1,32	3.807	1,10
(-) Transferências para Imobilizado	(18.690)	(3,95)	(7.268)	(2,10)
Subtotal	46.188	9,77	54.846	15,86

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	31/12/2005	%	31/12/2004 (Reclassificado)	%
Do Governo				
INSS (sobre Folha de Pagamento)	10.760	2,28	11.178	3,23
Reversão e Contribuição de Imposto de Renda Diferido	(241.874)	(51,15)	-	0,00
Outros Impostos, Taxas e Contribuições	218.990	46,31	180.893	52,32
Subtotal	(12.124)	(2,56)	192.071	55,56
Do Capital de Terceiros				
Encargos de Dívidas e Variações Monetárias	82.124	17,37	129.869	37,57
Subtotal	82.124	17,37	129.869	37,57
Do Capital Próprio				
Dividendos propostos	84.833	17,94	-	
Lucros retidos (Prejuízo) do Exercício	271.832	57,49	(31.074)	(8,99)
Subtotal	356.665	75,43	(31.074)	(8,99)
TOTAL	472.853	100,00	345.712	100,00

Octávio Côrtes Pereira Lopes
Presidente

Carlos Augusto Leone Piani
Diretor Financeiro e de Relações
com Investidores

Gilmar Batista Estrela
Contador
CRC BA 018937/0-8

São Luís, 08 de fevereiro de 2006

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	4
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	5
04	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	6
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005	7
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2004 A 31/12/2004	8
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2003 A 31/12/2003	9
12	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	10
13	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	12
14	01	NOTAS EXPLICATIVAS	57
15	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	103